

N.º 197
22 DE AGOSTO
2002
Ano XXVII
2.ª SÉRIE

ACOMARCA

0,50 Euro
100\$00
(IVA INCLUIDO)



"a expressão da nossa terra"

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira Director-Adjunto: Valdemar Alves

JOAO CARLOS
RODRIGUES COELHO

Pintor
de Construção Civil
Efectuamos Obras
em qualquer parte do
país

- Orçamentos Grátis -

Casais Fundeiros - AREGA
Telemóvel 96 2474191 Tel. 236 644246



FEIRA DA JUVENTUDE: CORGA RECEBE MILHARES

Pág. 5

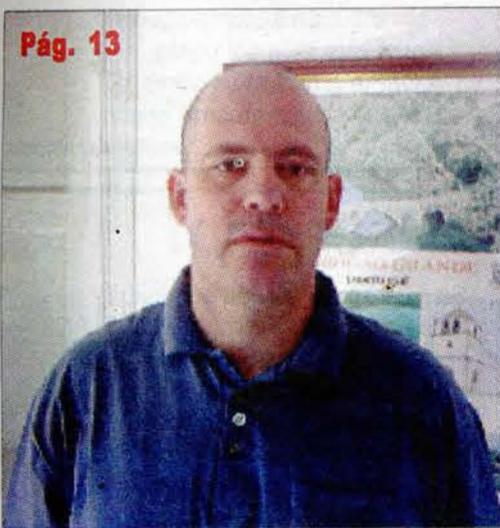


Pág. 11



GETE CORTE PROMOVE
CURSOS PARA RECLUSOS

Pág. 13



ABCD DE BARRADAS DE NOVO
EM GRANDE



ANCARLOCO, LDA COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739

SEDE: Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

Automóveis

NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIRAS E COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS

Stand: N.º do IC8 - EN 237

Telef.: 236 553 706

Figueiró dos Vinhos

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



LUTO

Faleceu Adelaide Lima Canário

A notícia chegou com vestes de luto. Luto que veste o coração dos familiares e amigos.

São vozes que se deixam de ouvir, olhares que não se vêem, gargalhadas que não voltam a entoar, lágrimas que não se voltam a enxugar em seus rostos. Pessoas que deixam de aparecer e que nós deixamos de procurar. Fica uma sombra, um vazio nas nossas vidas, fica a saudade.

Tenho gratas recordações da prima Adelaide que não se cansou de me mimar desde o berço.

Em 1952 em Muatua - Moçambique - fui acometida por uma doença muito debilitante. Na altura estava a amamentar o meu primeiro filho que ia definhando com o leite enfraquecido pela infecção denunciada por febres altas e quebra do estado geral. Sempre que as condições atmosféricas permitiam, o médico ia ver-me a Muatua. Por vezes, o mau tempo danificava de tal forma as estradas e destruíam pontes que se tornava difícil o livre trânsito por aquelas terras. A determinado momento, o médico revelou ao meu marido que, para nos salvarmos, eu e o meu filho tínhamos que nos retirar dali o mais depressa possível e partir para uma zona de clima mais temperado.

Os meus primos viviam em Ribaué que era um local que reunia as condições climáticas ideais para a minha recuperação. Estavam num



Na foto, Adelaide Canário, é a segunda a contar da esquerda tendo ao seu lado o marido, José Canário. Dos adultos, sentado está Fernando Lima. No carro de bebé Marçal Pires-Teixeira, tendo a seu lado mais duas crianças: Zé e Gina, filhos do casal Canário. De pé, podemos ainda ver a filha mais velha, Dália. Ao lado do casal, a primeira a contar da esquerda a autora desta "coluna", Maria Elvira Pires-Teixeira

aldeamento de agronomia onde havia boas frutas, hortaliças, leite fresco, fonte de água corrente (muito difícil de encontrar por aqueles sítios...). No cimo da serra havia uma piscina com vistas maravilhosas. O meu primo era enfermeiro, o que facilitava ainda mais os meus tratamentos e acompanhamento clínico. Fiquei três meses naquele paraíso pois só nos deixaram ir embora quando estávamos efectivamente melhor.

A posterior mudança do casal para a Beira, afastou-nos por um período

alargado e só nos voltámos a encontrar quando nos juntámos em Figueiró.

Na hora da sua morte em perfeito estado de lucidez, a minha prima chamou por mim.

Eu estava longe, sem saber o que estava a acontecer e sem oportunidade de lhe dar o último abraço em vida.

Fiquei triste. Estou triste.

Ela era tão boa pessoa que deve ter um lugar especial em outra dimensão que não sabemos se existe mas que, nestas ocasiões, queremos acreditar que sim, que existe.

“Basta ya”

Basta de agressões à cultura e à identidade dos Bascos, Catalães e Galegos que não querem sujeitar-se ao modelo uniformizador imposto pelo Governo espanhol!

Basta de perseguições políticas contra os que recusam o pensamento único espanholizante, imposto desde Madrid sobre todas as nacionalidades que simplesmente pretendem ser livres e preservar a sua identidade!

Basta de detenções arbitrarias daqueles que pensam e sentem de modo diferente dos agentes e serviços de Madrid!

Basta de hipocrisia dos que alegam mãos limpas mas que, imundamente, colaboram com o Governo imperialista

castelhano na manutenção da ocupação territorial do País Basco, da Catalunha ou da Galiza!

Basta de propaganda espanhola tentando denegrir, com a mácula do terrorismo, a legítima aspiração do povo Basco, Catalão e Galego à sua libertação!

Basta de crimes policiais perpetrados pela Espanha contra os que aspiram à independência e rejeitam a integração forçada no pretensamente unitário Estado espanhol!

Basta de manipulação da magistratura judicial e de censura na comunicação social espanhola, visando o fim do livre pensamento e a morte da liberdade de expressão!

Basta de colonialismo castelhanizante e de imposição unicista do nacionalismo espanhol contra a personalidade colectiva basca, catalã ou galega!

Basta de desrespeito sistemático pela lúdima aspiração à liberdade e soberania dos povos forçadamente integrados no imperialista Estado espanhol!

É tempo de dizer Basta contra a opressão, a repressão e o expansionismo a que a Espanha tenta sujeitar toda a Península Ibérica! Em nome da Democracia e do Direito dos Povos à Auto-determinação, é imperioso, enquanto Homens Livres e Justos, declararmos:

“Basta Ya”!

Mário Rodrigues



SATANÁS DA NATUREZA

O Satanás da natureza,
A que nós chamamos de fogo,
Com crueldade e crueza,
Destrói os haveres do povo.

por Alcides
Martins

Perante ele com bravura,
Os heróis vão combatendo,
Mas é grande sua loucura,
Seu destruir é horrendo.

Parece um antigo dragão,
Cuspindo chamas pela boca,
Ataca geralmente no Verão,
deixa muita gente louca.

Tem os seus ruins emissários,
Que espalham muito terros.
Mas os bombeiros voluntários
Vão combatendo seu terror.

O Satanás da natureza,
Acaba com a nossa calma,
Mas sei que ele de certeza,
Não nos pode roubar a Alma.

BIBLIOTECA DE FIGUEIRÓ

A Câmara de Figueiró dos Vinhos Concluiu o Edifício da Biblioteca Recorde-se também em seguida Foi no mandato Toneca.

O Edifício em questão Tem muito boa arquitectura Alguém que diga que não Pois a mim ninguém me atura.

A obra vai ter várias obras Lá dentro p'ra gente ler Seguindo em frente é obra Mas é preciso saber.

Há obras que saltam à vista Como esta junto ao Convento Biblioteca de Figueiró Foi construída no tempo.

Termino com a última poesia Antes que seja sol posto A Câmara fará mais obras E todas com o mesmo gosto.

por António Francisco

ORAÇÃO

Se queres ser ouvida por Jesus faz o que aqui se diz:

- Não chores, sorri;
- Não condenes, abênçoa;
- Não te revoltes, perdoa;
- Não pares, caminha;
- Não reclames, confia;
- Paga o mal com o bem;
- Busca em Deus a alegria;
- Não te lastimes, espera;
- Não combatas, colabora;
- Vive sempre na verdade;
- Fala em Deus a toda a hora;
- Transmite a todos os irmãos, a luz de felicidade;
- Esquece as mágoas sofridas e não serás vencido/a

NOTÍCIAS DO "CONVÍVIO" - CAMPELO

Cumpriu-se a "Tradição do Borrego"

No passado dia 5 de Agosto, em Campelo no aprazível Parque de Merendes, o "Convívio" organizou o já tradicional borrego que tem lugar anualmente por ocasião das Festas de Campelo. Este ano estas não se realizaram mas, o "Convívio" não quis deixar de assinalar a tradição do Borrego.

Compareceram sete dezenas de pessoas, entre sócios e amigos. Na ocasião, comeu-se, bebeu-se e acima de tudo houve muita animação e convívio entre todos, fazendo jus à associação que promoveu o evento.

Aproveitando o período de férias que atravessamos, em que muitos campelenses a residirem fora do seu torrão natal regressam, no dia seguinte, seguiu-se novo almoço no "Convívio" com sócios e amigos em ambiente de boa disposição e salutar convivência.

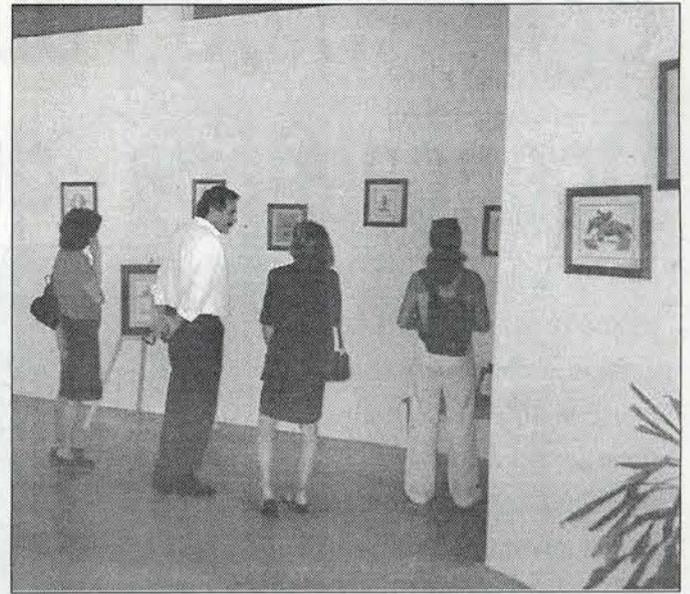
Lina Coimbra, em nome da Direcção, faz questão de agradecer a todos os sócios que ajudaram e colaboraram no evento - e que segundo esta dinâmica directora foram muitos. "Tudo correu da melhor maneira. Sem a ajuda deles não seria possível realizar mais este convívio" - acrescenta.

Mas, a animação nesta associação é, de facto, uma constante. No pretérito dia 19 de Agosto, os sócios que estiveram presentes no "Convívio" tiveram a oportunidade de assistir a uma pequena actuação da Vera. Uma menina de Mangualde que apesar de ser pequena no tamanho, como artista é já uma grande artista.

Tocou, cantou, encantou.

Todos os presentes ficaram deliciados com a actuação deste jovem talento.

C.S./L.C.



DE LINA COIMBRA, EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA NA CASA DO TEMPO

Em Castanheira de Pera, está patente ao público na sala 1 da Casa do Tempo, reservada para exposições temporárias, uma exposição de quadros a ponto cruz, da autoria da artista campelense, Lina Coimbra.

A mostra foi inaugurada no dia 15 de Agosto, às 16.00 horas, podendo ser visitada no horário de funcionamento da Casa do Tempo, de Terça a Sexta Feira das 9.00 às 18.30 h, e Sábado e Domingo das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00h, até ao dia 1 de Setembro.

O Prof. Fernando Lopes, Presidente da Autarquia em Exercício, dado o o Presidente Pedro Barjona se encontrar de férias, esteve presente à inauguração tendo oportunidade de observar os quadros de Lina Coimbra e felicita-la pelos mesmos.

Lina Coimbra conta já com várias exposições no seu currículo, preparando-se para - ainda este ano - estar presente, em Cascais, numa das principais exposições nacionais do género.

RÁDIO TRIÂNGULO

99.0

(isto é... quase cem)

Telefone:
236 486 500

Fax:
236 486 502



Rádio Triângulo

99.0 fm

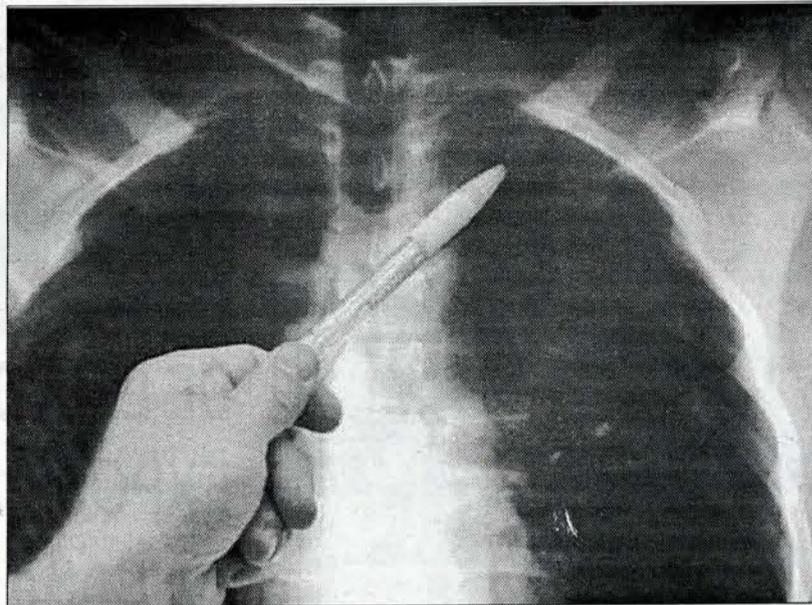
Os serviços de informação são assegurados pela redacção do jornal "A Comarca"

CANCRO DO PULMÃO

Doença ataca - quase - exclusivamente fumadores

Quando se descobre cancro do pulmão é normalmente tarde demais. A doença aparece quase exclusivamente em fumadores e avança silenciosamente. Mesmo com os tratamentos disponíveis acaba por conduzir à morte. O tabaco é o grande responsável por 85 por cento dos casos de cancro do pulmão.

Joana Boavida



“Não devia ter fumado tanto” - é normalmente o primeiro pensamento de quem enfrenta um cancro do pulmão. Uma factura muito alta a pagar por uma vida de “cigarro atrás de cigarro”.

Apenas dez por cento dos pacientes sobrevivem, mas só se a doença for detectada muito cedo - o que é raro. Resta a esperança de que a ciência se engane ou que aconteça algum tipo de “milagre”.

Muitos pacientes experimentam nesta altura um processo de negação, pois recusam-se a aceitar que estão doentes. A irracionalidade confunde-se então com frustração e revolta.

Muitos pacientes não sabem sequer o que é o cancro, nem do que estão a morrer e acabam por se sentir impotentes face a uma das doenças mais antigas e mortais do mundo.

O que é o cancro?

Tudo começa quando uma célula degenera, ou seja, deixa de ser saudável para se transformar em maligna. A partir daqui outras células começam a multiplicar-se de uma forma anormal e descontrolada, sofrendo mutações e transformando-se em células cancerígenas ou malignas.

Os tecidos alteram-se, formam-se tumores e quistos malignos capazes de levar à morte se não forem detectados a tempo. A probabilidade de de-

envolver um tumor pulmonar será até 14 vezes maior nos fumadores do que nos não fumadores.

Cancro do pulmão

Este tipo de tumor é a causa mais frequente de morte por cancro, tanto em homens como em mulheres - apesar de afectar mais os homens.

Tem o nome científico de neoplasia primária quando o cancro tem origem nas células do pulmão e neoplasia secundária quando o cancro tem origem noutras partes do organismo.

O cancro do pulmão é a principal causa de morte por cancro nos homens desde 1955, e nas mulheres desde 1985.

Grupos de risco

O cancro do pulmão aparece quase exclusivamente em fumadores activos e passivos. O que quer dizer que os não fumadores que respiram o fumo do cigarro de outras pessoas, podem vir a sofrer exactamente das mesmas doenças que um fumador - o cancro dos pulmões é uma delas.

O risco de vir a ter cancro do pulmão é proporcional ao número de cigarros fumados por dia. A melhor fórmula de quantificar o risco de cancro do pulmão em fumadores é através da fórmula: número de anos de fumador ve-

zes o número de maços por dia.

Causas da doença

O tabaco é, sem dúvida, a principal causa de cancro do pulmão. Este vício é directamente responsável por cerca de 85 % dos casos de cancro dos pulmões.

Outro factor importante para o aparecimento da doença é a predisposição genética, ou seja, se houver muitos casos de cancro na família, é normal que o indivíduo tenha mais tendência para vir a ter cancro. Contudo, esta tendência pode ser combatida através de hábitos de vida saudáveis: levando uma alimentação equilibrada e evitando uma vida sedentária.

Uma pequena parcela dos casos de cancro do pulmão é causada pela exposição a radiações, amianto, arsénico, crómio, níquel, éter clorometílico, gás radão ou gás mostarda.

O cancro do pulmão pode ainda ser originado por cicatrizes produzidas por outras doenças pulmonares, como a tuberculose, fibrose, doença obstructiva crónica pulmonar e esclerodermia.

Como se desenvolve

Cancro do pulmão sem pequenas células: Pode ter localização central ou periférica. Inicialmente localiza-se no tórax, invade as estruturas intratorácicas, incluindo gânglios linfáticos

regionais, e, mais tarde pode-se espalhar aos ossos, fígado e cérebro.

Cancro do pulmão com pequenas células: É um tumor altamente invasivo, ou seja, alastra-se muito depressa e apresenta uma deterioração clínica rápida. Normalmente atinge rapidamente zonas vitais como o cérebro, medula óssea e o fígado.

É possível obter a cura em cerca de dez por cento dos pacientes com cancro do pulmão, ou seja, um em cada dez doentes sobrevive, mas os que continuam a fumar normalmente voltam a ter este tipo de cancro.

Principais sintomas:

Tosse persistente, Sangue na expectoração, Dificuldade em respirar, Perda de apetite, Emagrecimento, Fadiga, Dor torácica, Pneumonias pós-obstructivas recorrentes, Dor no ombro e no braço, Rouquidão devido à paralisia do nervo laríngeo, Dificuldade na deglutição devido à compressão do esófago, Inchaço e veias salientes no pescoço, Dores de cabeça, Convulsões, Gânglios linfáticos aumentados, Nódulos cutâneos.

O diagnóstico

A maioria dos casos de cancro do pulmão são detectados tarde demais e já não têm tratamento. O diagnóstico quase nunca é feito a tempo, pois a maior parte dos sintomas são semelhantes aos da bronquite crónica do fumador - a chamada doença pulmonar obstructiva crónica.

No entanto, a possibilidade da existência de cancro no pulmão é investigada quando um doente - especialmente os fumadores - têm acessos de tosse persistente que tendem a piorar.

Nesta altura, uma simples sombra numa radiografia do tórax, pode ser o primeiro indício da doença. A maioria dos tumores no pulmão detectam-se numa radiografia de tórax, mas apenas são detectados tumores com mais de um centímetro de diâmetro, pois é preciso terem estas dimensões para serem visíveis.

Quando os tumores atingem um centímetro de diâmetro, significa que a célula original que degenerou, já se

multiplicou 36 vezes, ou seja, a doença já se encontra numa fase avançada.

Como nem sempre a radiografia ao tórax é uma prova segura da existência de cancro, são necessários outros exames: exame microscópico de uma amostra de expectoração, broncoscopia, exame ao microscópio de uma amostra de tecido e um TAC, que avalia a dimensão exacta do tumor.

O tratamento

Cancro do pulmão sem pequenas células - Numa fase em que o tumor ainda está localizado, a cirurgia é o melhor tratamento. No entanto, a radioterapia também pode ser usada nestes doentes quando recusam a cirurgia ou não são bons candidatos devido a outro tipo de complicações clínicas.

A quimioterapia não é aconselhada no tratamento de cancro do pulmão localizado sem pequenas células.

Cancro do pulmão de pequenas células - Normalmente os pacientes que sofrem deste tipo de cancro têm já tumores malignos espalhados nos ossos, fígado, medula óssea ou cérebro. Devem ser tratados com quimioterapia combinada e a sobrevivência média é de cerca de um ano.

Os poucos doentes com verdadeira doença localizada no tórax são tratados com ressecção cirúrgica seguida de quimioterapia combinada no pós-operatório.

Formas de prevenção

Qualquer fumador com mais de 40 anos que note a presença de sangue na expectoração deve consultar imediatamente o seu médico, pois este pode ser um indicador da existência de cancro do pulmão.

No entanto, parar de fumar continua a ser a melhor maneira de prevenir o cancro do pulmão, pois o tabaco é o grande causador desta doença.

A prevenção passa ainda por evitar a exposição a radiações e a substâncias como o amianto, arsénico, crómio, níquel, ou gás radão.

CS/SIC

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS
PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

SILVA & IRMÃO, Lda.

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos
Desportivos

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

POÇO CORGA - CAST. DE PERA

Feira da Juventude movimentada multidões

Começou ontem, dia 21 a 5ª edição da Feira da Juventude, prolongando-se até ao próximo dia 26. Muito público presente, bom prenúncio do que poderão ser os próximos dias já que com o aproximar do fim-de-semana a afluência ainda deverá aumentar.

Uma palavra para a organização que se vai aprimorando de ano para ano, não descurando o mais pequeno pormenor.

Este ano, a Comunicação Social dispõe de um Centro de Comunicações instalado nas instalações do Núcleo Museológico do Lagar do Corga - no recinto da festa -, equipado com fax, telefone e acesso à internet. Para as entrevistas a Organização montou uma cabine atrás do palco junto à Ribeira, dotada de linha telefónica, bastando agendá-las com a empresa promotora. Parabéns.

Naked Soul e os espanhóis Super Skunk abriram com chave de ouro a 5ª Edição desta Feira

Feira, que já se tornou no festival de Verão de referência da região centro, contará com vários grupos nacionais e estrangeiros de renome, prometendo assim continuar no rumo de sucesso das edições anteriores.

Nascida em 1998, logo nesse ano a organização contou com a estrelinha da sorte, ao contratar, ainda no ano anterior, a banda de Leiria, Silence Four, na altura um grupo ainda pouco conhecido do grande público. O ano de 1998 foi o ano em que esta banda obteve a sua visibilidade no panorama musical nacional, atingindo o topo precisamente em Agosto com um memorável concerto na Expo 98. No dia anterior tinham estado em Castanheira de Pera, na 1ª Feira da Juventude, arrastando consigo milhares de pessoas, naquela que foi até hoje a maior noite de todas as edições da Feira.

Este feliz acontecimento teve como consequência uma promoção imediata do evento, junto destes milhares de pes-

soas que ficaram rendidas à magia envolvente deste festival, realizado num carvalhal secular, junto à Praia Fluvial do Poço Corga. Muitos são os que regressam todos os anos ao carvalhal, trazendo amigos, e assim a Feira não mais parou de crescer.

Hands on Approach foram os cabeças de cartaz da 2ª edição da Feira, em 1999, que atingiu a internacionalização no ano seguinte com os britânicos Gene Loves Jezebel.

A Feira tem vindo gradualmente a crescer em número de visitantes, passando dos 14.000 em 1998 aos 20.000 em 2001, ano em que o cartaz incluía além dos espanhóis The Killer Barbies, The Gift, Entre Aspas, Kussondulola e Cebola Mol.

Para este ano a organização apostou definitivamente na internacionalização, com o grupo alemão Die Happy, que na Alemanha concorre em popularidade com os Guano Apes, e os espanhóis Super Skunk e Eskorzo. A qualidade está igualmente garantida com os Linha da Frente, uma banda nascida da fusão de vários nomes conhecidos da música portuguesa, como Vivianne (entre Aspas), Janelo Costa (Kussondulola), Luís Varatojo, etc. Plástica, a banda revelação do festival de Zambujeira do Mar, e Despe e Siga são mais dois grupos de reconhecida qualidade que actuarão nesta 5ª edição da Feira.

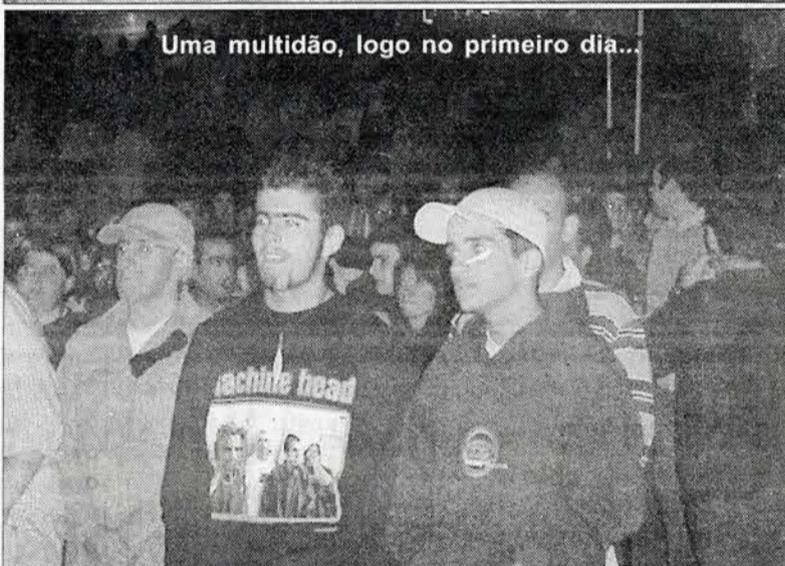
Os outros ingredientes para fazer desta Feira a maior de todas já são conhecidos: um lugar de extrema beleza e entradas livres, aliadas a outras actividades como cinema, desportos radicais, pintura e escultura ao vivo e a gastronomia regional, representada nas muitas tasquinhas de comes e bebes presentes no recinto.

A organização está a cargo do "Clube Republica Goscinnirix" com o apoio da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, sendo as entradas livres.

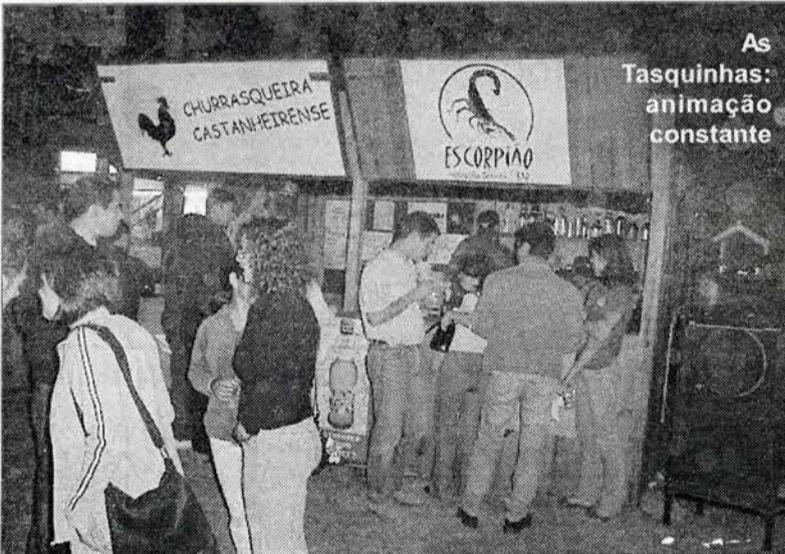
Eis o Programa para as noites quentes da 5ª Feira da Ju-



Chegou a hora! - anunciava o Hugo aos microfones. De seguida os portugueses "Naked Soul" abriram a Feira. Seguiram os espanhóis "Super Skunk"



Uma multidão, logo no primeiro dia...



As Tasquinhas: animação constante

ventude:
Dia 22, Quinta Feira : Fonzie, e os alemães Die Happy
Dia 23, Sexta Feira : Megafone e Linha da Frente
Dia 24, Sábado : Plástica e Despe & Siga
Dia 25, Domingo : Tendrills e Eskorzo (Espanha)
Dia 26, Segunda Feira : Declínios e Yellow W Van.

Teresinha Ascensão



Evolução Colectiva e Evolução Pessoal

O ser humano nem sempre viveu agregado, ou seja, em sociedade. Se nos transportarmos a milhões de anos atrás, constatamos que a evolução do homem se pautou por diferentes etapas que o transformaram de ser individualista e nómada que assegurava a sua subsistência pelo consumo de frutos e vegetais oferecidos pela natureza, à consciência de grupo que o levou à constituição de núcleos familiares (homem, mulher, filhos, parentes) e à sua fixação em determinado local, elegendo-o como seu território.

Com a sedentarização, deu-se início à repartição das tarefas: o homem é o caçador que se ausenta e a mulher é a agricultora que, para além dos cuidados com a actividade agrícola, cuida dos filhos e assegura o bem-estar ao regresso do guerreiro. Até há pouco tempo, a similitude era evidente: o homem procurava, fora do lar, no seu local de trabalho, o sustento da família; a mulher, em casa, cuidava das tarefas domésticas e acompanhava o desenvolvimento da prole.

Ao deixar de viver isolado, o homem apercebeu-se que a distribuição das tarefas pelos membros de uma sociedade organizada, a tornaria mais segura e eficiente, conduzindo-a à usufruição de uma série de benesses que aumentassem o seu bem-estar material. É esta constante procura que leva o ser humano a desvendar o desconhecido, a novas formas do conhecimento, ao progresso tecnológico.

Uma sociedade é uma entidade colectiva, constituída por indivíduos. Se, biologicamente, somos todos iguais, somos diversos do ponto de vista consciencial ou espiritual. A diversidade corresponde à unicidade de cada um, à essência inerente a si, na forma como se vê a si próprio e ao mundo, independentemente da sua raça, do seu credo, do seu nível cultural ou da sua condição social.

O homem engloba em si uma dualidade: a física ou corpórea que necessita de alimento e de uma série de cuidados por forma a mantê-lo saudável e a mental, que se alimenta da reflexão interior que, essencialmente, nos deverá conduzir a uma atitude positiva nas nossas relações quotidianas e na aceitação da diversidade que nos envolve.

Sermos escravos de modismos e comportamentos alheios, conduz-nos a um rol interminável de fracassos e, mais grave, procurarmos as suas causas fora de nós próprios, acusando os que nos rodeiam pelas circunstâncias nefastas que atolam a nossa existência.

Somos o resultado das nossas crenças e estas são protótipos impostos ao nosso subconsciente que utilizamos da forma que nos aprouver. Ao julgarmos as aparências somos conduzidos, frequentemente, ao ressentimento e à hostilidade. A inveja, a ansiedade, os desejos frustrados e a raiva reprimida são as grandes causas das doenças físicas, mas é muito mais cómodo imputar as causas a terceiros pelos nossos maus pensamentos ou comportamentos.

O mundo é uma morada conjunta onde somente deveriam ser despertados e alimentados sentimentos de solidariedade, de comunhão e união entre os povos. Porque esperamos?

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

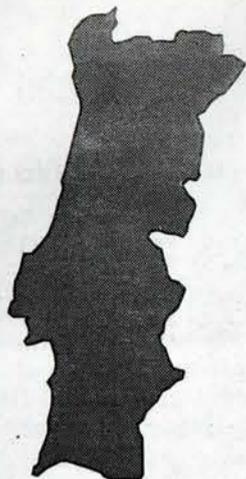
ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

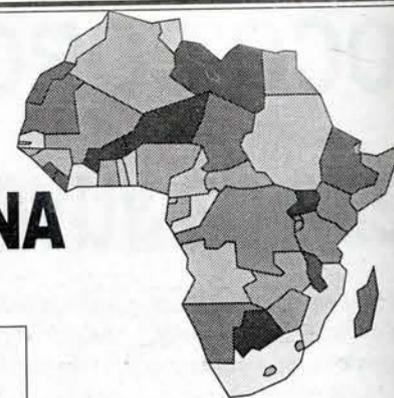
EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MOLUSA

ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA LUSO AFRICANA



Parque Industrial do Safrujo

Apartado 25

3280 CASTANHEIRA DE PERA

PORTUGAL

Telf. 351-236 434 541

Fax. 351-236 432 272

Telemóvel 351- 934 951 659

PLANO DE FORMAÇÃO 2002

Formação Contínua

CURSOS (2 Acções)

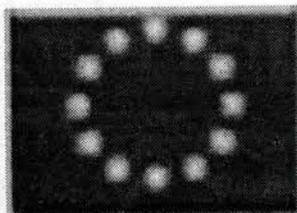
DURAÇÃO

Planeamento Estratégico	30
Planeamento de Marketing	40
Marketing Internacional	30
Técnicas de Venda	40
Técnicas de Marketing	39
Gestão de Tesouraria	30
Gestão de Stocks	30
Fiscalidade	35
Contabilidade Geral c/ Aplicação Informática	75
Análise Financeira	35
Créditos e Cobranças	54
Legislação Laboral	42

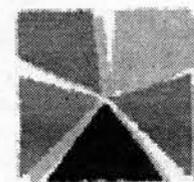
** Local de formação: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Sertã, Ansião

** Os cursos serão realizados em horário pós-laboral e destinam-se a Activos (com descontos para a Seg. Social)

** Os formandos têm direito a subsídio de alimentação, de acordo com a legislação em vigor, por cada dia de formação.



Co-Financiado pelo FSE e pelo Estado Português
Ministério do Trabalho e da Solidariedade
Secretaria de Estado do Trabalho e Formação



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(POEFDI)

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

MÉDICO

Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8
- Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta oito a folhas cinquenta e nove, do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta - D.

ALMERINDO GODINHO DA PIEDADE e mulher MARIA HELENA DE PAIVA GODINHO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande e residentes em Quinta da Graça, lote 54, Vale Figueira - Caparica - Almada, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de pinhal com oliveiras com a área de duzentos e noventa metros quadrados sito em SOUTO, que confronta de norte com Joaquim Simões, nascente e poente com Manuel Fonseca Dias e sul com Manuel da Silva Lopes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 5.260 com o valor patrimonial de 4,81 euros e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor do duzentos euros.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por lhes haver sido doado em mil novecentos e sessenta pelos pais do outorgante marido Almerindo Dias Godinho e mulher Maria da Piedade, que foram residentes no lugar do Figueira, da dita freguesia do Graça e actualmente falecidos.

Que desde essa data eles, justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais do vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais do um proprietário pleno, cortando árvores, explorando a resina do pinhal, apanhando a azeitona, pagando a respectiva contribuições, extraindo do prédio todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, continua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTORIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos vinte e um de Agosto de dois mil e dois.

A Notária

(assinatura ilegível)

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

"Jornal "A Comarca"
197 de 22.08.2002

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Autarquia aprova Regulamento de Inventário, Cadastro do Património e Sistema de Controlo Interno

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião o Regulamento de Inventário e Cadastro do Património, documento este que reveste também uma importância decisiva no que concerne à implementação do novo Plano de Contabilidade da Autarquia.

Deste modo, a execução do inventário vem dar cumprimento ao estabelecido no POCAL, permitindo ainda a elaboração do balanço inicial, o qual é de execução obrigatória para a entrada em vigor do novo regime contabilístico.

Por outro lado, o controlo e a gestão dinâmica do património municipal também encontra suporte na elaboração de um inventário que deverá permanecer sempre actualizado, de modo a permitir conhecer, em qualquer momento, o estado, o valor, a afectação e a localização dos bens.

Os bens imóveis e móveis existentes e a adquirir pela autarquia são instrumentos básicos de trabalho fundamentais a um bom desempenho das atribuições que lhe estão cometidas e representam, é preciso não esquecer, um importante esforço financeiro de investimento efectuado em períodos precedentes com recurso, que dos orçamentos municipais, quer do Orçamento do Estado e, não raras vezes, dos orçamentos comunitários.

O objectivo deste regulamento procura introduzir a adopção de procedimentos que contribuem para assegurar o desenvolvimento das actividades de forma ordenada e eficiente, incluindo a salvaguarda dos activos, a prevenção e detecção de situações de ilegalidade, fraude e erro, a exactidão e a integridade dos registos contabilísticos, a preparação de informação financeira fiável e o incremento da eficiência das operações. Outros Serviços Municipais.

Município aprova Sistema de Controlo Interno

Na mesma reunião a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou o Regulamento de Sistema de Controlo



Interno do Município. Trata-se de um documento fundamental tendo em vista a implementação do Plano Oficial de contabilidade da Autarquia (POCAL), nos termos da legislação em vigor.

O POCAL consubstancia a reforma da administração financeira e das contas públicas no sector da administração autárquica, no sentido de permitir a gestão económica, eficiente e eficaz das actividades desenvolvidas pelas autarquias locais, no âmbito das suas atribuições e competências, e tendo em vista o facto de se tornar indispensável o conhecimento integral e exacto da composição do património municipal e do contributo deste para o desenvolvimento das comunidades locais.

Nos termos da legislação em vigor, o objectivo principal do POCAL, é a criação de condições para a integração consistente da contabilidade orçamental, patrimonial e de custos numa contabilidade pública moderna, que constitua um instrumento fundamental de apoio à gestão das autarquias locais.

Tal objectivo permite em linhas gerais: o controlo financeiro e a disponibilização de informação para os órgãos autárquicos; o estabelecimento de regras e procedi-

mentos específicos para a execução orçamental e modificação dos documentos previsionais, tendo em consideração que na execução orçamental devem ser tidos sempre em conta os princípios da mais racional utilização possível das dotações aprovadas e da melhor gestão de tesouraria; uma melhor uniformização de critérios de previsão; a obtenção dos elementos indispensáveis ao cálculo dos agregados relevantes da contabilidade nacional e a disponibilização de informação sobre a situação patrimonial de cada autarquia.

O prosseguimento do referido anteriormente passa, necessariamente, pela implementação do sistema de controlo interno que engloba, designadamente, o plano de organização, políticas, métodos e procedimentos de controlo, bem como todos os outros métodos e procedimentos definidos pelos responsáveis autárquicos que contribuam para assegurar o desenvolvimento das actividades de forma ordenada e eficiente, incluindo a salvaguarda dos activos, a prevenção e detecção de situações de ilegalidade, fraude e erro, a exactidão e a integridade dos registos contabilísticos e a preparação oportuna de informação financeira fiável.

LEIRIA: Câmara prepara acordo de cooperação com Nampula (Moçambique)

No mesmo dia em que Figueiró dos Vinhos assina o acordo de geminação com Nampula (Moçambique) também a Câmara de Leiria assina um acordo de cooperação com o mesmo município de Nampula para estreitar projectos de apoio àquela cidade moçambicana.

Segundo Vítor Lourenço, vice-presidente da autarquia, este acordo vai possibilitar o desenvolvimento de "acções de cooperação concretas" que podem incluir apoio à recuperação de

infra-estruturas ou bolsas para estudantes.

"Este é o primeiro passo de outros que terão uma vertente mais prática", explicou, salientando que o projecto de cooperação é semelhante ao que já existe com a cidade de São Filipe, em Cabo Verde.

Neste caso, a autarquia apoiou a cobertura de um recinto desportivo, concedeu bolsas a estudantes para o Instituto Politécnico de Leiria e incentivou empresários a investir naquele país.

"Queremos contribuir com o nosso esforço para uma maior harmonia no espaço lusófono", salientou o vice-presidente da Câmara, considerando que todos os municípios portugueses deveriam enveredar também por este caminho.

"Não podemos fechar os olhos e ignorar o problema destas terras que têm muito mais dificuldades que nós", frisou.

DIA NACIONAL DO BOMBEIRO

Biblioteca Municipal de Figueiró evoca data

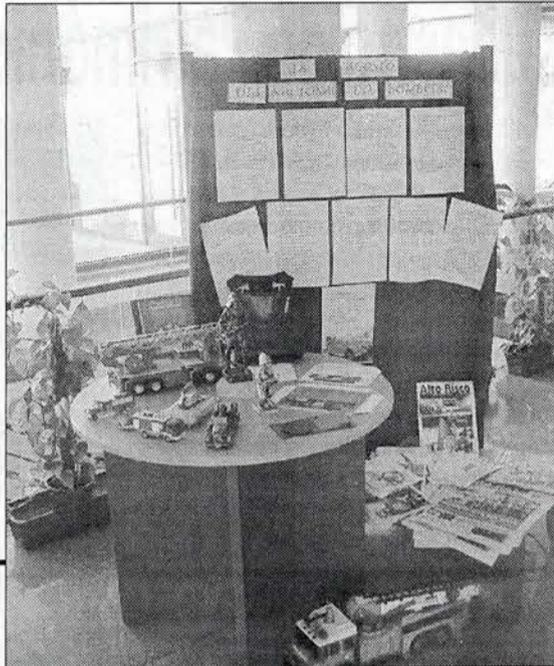
No calendário de efemérides, o dia 18 de Agosto figura como o Dia Nacional do Bombeiro. Curiosamente, esta teima em ser uma data ignorada, por Bombeiros, e não só, comemorando-se apenas o Dia Mundial do Bombeiro, a 28 de Maio.

A Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos, sensível a esta data promoveu uma pequena exposição de miniaturas acompanhada de alguma literatura alusiva aos "Soldados da Paz". Um pequeno, mas bonito gesto, cheio de significado, ditado pela sensibilidade da Dra. Fernanda, actual Directora daquela infra-estrutura.

A data é um reconhecimento da sociedade aos integrantes da Corporação que, dia e noite, defende o património e a vida das pessoas actuando em salvamentos aquático, prevenção e combate a incêndio, atendimento pré-hospitalar, além de participar nas vistorias técnicas nos concelhos.

A inserção do homem, no seu meio físico e social, coloca-o na contingência de riscos cada vez mais graves e, sobretudo, cada vez mais frequentes.

Assumem assim, papel de maior relevância as actividades que visem protegê-lo contra esses riscos, inte-



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Autarca critica falta de apoios governamentais

O presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos criticou, antes de partir para Nampula, a alegada falta de apoios do poder estatal ao povoamento do interior, reclamando benefícios fiscais aos concelhos mais atingidos pela desertificação.

Em declarações à imprensa Fernando Manata lamentou que não exista "uma política integrada" para impedir o êxodo populacional para os concelhos do litoral e criticou o facto de as poucas medidas tomadas nesse sentido serem da responsabilidade das autarquias. "Têm que ser as Câmaras a dar apoios porque o Governo se escusa a isso", afirmou, considerando essencial que o poder central conceda isenções fiscais e de contribuições para a segurança social durante um determinado tempo às pessoas e empresas que decidirem viver ou investir no interior.



"Só assim será possível contrariar esta tendência de desertificação", salientou o autarca.

Na última reunião de Câmara, o executivo aprovou a isenção do pagamento de sisa a todos os casais novos que adquiram casas no concelho, numa tentativa de cativar mais habitantes.

"Como todas as medidas,

esta é o paliativo possível, porque não é uma política de fundo, que a Câmara não tem condições para assumir", salientou Fernando Manata.

A proposta deverá ser apresentada na próxima Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos e, caso seja ratificada, entrará em vigor a partir do próximo ano, afirmou.

Carlos Santos

ressando-nos particularmente as actividades de socorro para as quais estão especialmente vocacionados os BOMBEIROS e que estes vêm desempenhando com a sua tradicional abnegação e reconhecida eficiência.

Existem em Portugal cerca de 41.000 Bombeiros distribuídos por 446 Corpos de Bombeiros, sendo 406 de cariz associativo, 6 sapadores, 18 municipais e 16 privativos. Os Corpos de Bombeiros Voluntários são os que mais se destacam, sendo 385 deste tipo.

Também conhecidos pela expressão soldados do fogo, atualmente, apesar disso, os bombeiros conseguiram ampliar esse conceito e procuram garantir mais segurança para população através de acções educativas e preventivas, mas, sempre atentos às situações que exigem uma presença mais actuante da Corporação.



CAFÉ MINI-MERCADO
"OS NEVEIROS"

de Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal
"A Comarca"

LUZINHA DO CENTRO



ELECTRICIDADE
ELECTRÓNICA

de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telem. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS



FRINVEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

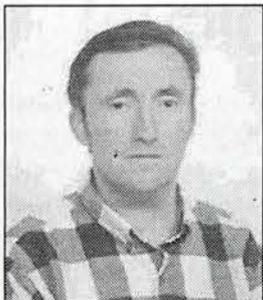
Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



AGRADECIMENTO

ALFREDO DA SILVA
SIMÕES

NASC: 28/03/1950
FALE: 15/07/2002



Barragem da Bouçã
Figueiró dos Vinhos

Sua Esposa, Filhas, Noras e Genros, agradecem a toda a família e amigos, o acompanhamento nos momentos difíceis na morte do seu ente querido.

BEM HAJAM



AGRADECIMENTO

CELESTINA
CONCEIÇÃO SILVA

NASC: 09/08/1919
FALE: 19/08/2002



Bacelo - Aguda
Figueiró dos Vinhos

Filhas, Genros, Netos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querida.

BEM HAJAM



AGRADECIMENTO

MARIA HENRIQUES
TOMAZ

NASC: 03/02/1922
FALE: 10/08/2002



Castelo - Vilas de Pedro
Campelo - Fig. Vinhos

Filhos, Filhas, Noras, Genros, Netos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querida.

BEM HAJAM

CASTANHEIRA DE PERA

Agosto mês de Romarias no concelho

PÊRA - 9 a 12 de Agosto - Em honra do Mártir S. Sebastião

Habitações vão ser objecto de uma intervenção, visando a sua recuperação e a regulação de futuras intervenções urbanísticas, para o que já está criado um Gabinete Técnico Local. Ministério do Ambiente e Câmara Municipal são as entidades que vão proceder a esta recuperação.

A aldeia de Pêra é uma das mais antigas localidades do concelho de Castanheira de ... Pêra.

Dando o nome à Ribeira que percorre o concelho de Norte a Sul, indo desaguar ao Zêzere junto de Pedrógão Grande, Pêra conta com um aglomerado urbano de características vincadamente rurais, onde se podem ainda descortinar uma ou outra residências de antigos lavradores mais abastados, que se destacam das típicas habitações beirãs, pequenas e de dois pisos, com o superior a ser destinado a habitação, e o inferior a arrecadações, adega e armazém de alimentos e currais de gado. Xisto para as paredes, granito

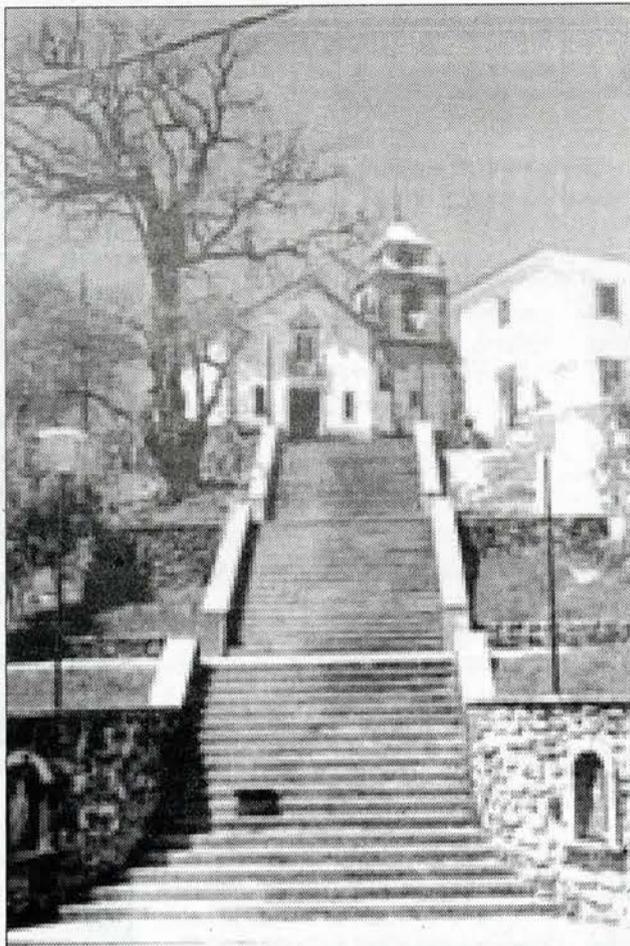
para as cantarias e madeira de castanho são os materiais mais usados. Este aglomerado vai ser objecto de uma intervenção, visando a sua recuperação e a regulação de futuras intervenções urbanísticas, para o que já está criado um Gabinete Técnico Local. Ministério do Ambiente e Câmara Municipal são as entidades que vão proceder a esta recuperação.

Imóvel de interesse histórico é a Capela Velha de Pêra, do Séc. XVII, que vai finalmente ser restaurado por iniciativa da Fábrica da Igreja Paroquial de Castanheira de Pêra, com apoio da Câmara Municipal, tendo já sido apresentada a respectiva candidatura do projecto ao PIDDAC, no âmbito do DGAL.

Mantendo uma tradição secular, as Festas em Honra de S. Sebastião encerram na 2ª Feira com a distribuição do Bodo pelos lugares da confraria (Pêra, Botelhas, Sarnadas e Pisões), onde os mordomos, acompanhados de gaiteiros e bombos, distribuem pelo povo o Pão, símbolo da fraternidade entre a confraria.

CAMELO - 10 e 11 de Agosto em honra de Nossa Senhora do Amparo das Neves

O Camelo, aldeia tipicamente



Coentral

serrana, ocupa uma encosta encimada por uma harmoniosa capelinha do Séc. XVIII, erigida em honra de Nossa Senhora do Amparo das Neves.

Contando actualmente com 7 habitantes (um aumento de 40% em relação ao ano anterior com a radicação de um jovem casal que explora uma pequena unidade têxtil), o Camelo vive neste fim de semana a sua festa anual, que não obstante o pequeno número de habitantes, vem realizando com regularidade, fruto do bairrismo dos cameleneses.

A modéstia do cartaz é largamente compensada pela hospitalidade e simpatia destes serranos, que espalhados um pouco por todo o mundo, teimam em regressar em Agosto ao Camelo. A gastronomia é também um ponto forte desta festa, com a chan-

fana, o cabrito e a broa assados em forno a lenha, e o vinho local, um delicioso morangueiro de baixa acidez. Um grupo de escuteiros do Lourçal, Pombal, que adquiriu e reconstruiu uma casa no Camelo ajudam também a colorir esta festa, numa localidade onde as portas se abrem aos forasteiros, na mais pura das tradições hospitaleiras da Serra da Lousã.

COENTRAL - 13, 14 e 15 de Agosto - Festa em honra de Nossa Senhora da Nazaré

A sede da freguesia, Coentral Grande, com as suas ruelas estreitas,

casas em granito, algumas ainda com cobertura em lousa, vai ser, como Pêra, objecto de uma intervenção urbanística, visando a sua recuperação e preservação.

Os Coentraís (das Barreiras, do Fojo, da Cruz e Coentral Grande) estiveram em festa de 13 a 15 de Agosto.

Como acontece um pouco por todo o interior, o Coentral, que conta apenas com 200 habitantes, enche-se nesta altura com coentralenses vindos um pouco de todo o lado, desde Lisboa ao Brasil, EUA e Canadá, para assistirem às festas em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Nazaré.

O Coentral, situado no extremo norte do distrito de Leiria, constitui um pequeno paraíso verde.

Lugares como a Ribeira das Quelhas, Santo António da Neve, onde laborou até às primeiras décadas do século passado a indústria da neve, destinada ao consumo em doçaria e sorvetes em Lisboa, a Ponte Silveira ou o Altar do Trevim, proporcionam ao visitante momentos únicos de contemplação.

A sede da freguesia, Coentral Grande, com as suas ruelas estreitas, casas em granito, algumas ainda com cobertura em lousa, vai ser, como Pêra, objecto de uma intervenção urbanística, visando a sua recuperação e preservação.

Do cartaz para este ano, destaque para o Rancho Verde Gaio e Escola de Samba Verde Gaio, do Brasil, que vão com certeza aquecer a noite do Coentral no dia 15.

G.I.
C.M.CPR.

ELEIÇÕES NA RÁDIO CONDESTÁVEL



Cernache do Bonjardim

Tiveram lugar no passado dia 30 de Julho as eleições para os corpos directivos da emissora regional RÁDIO CONDESTÁVEL que emite de Cernache do Bonjardim.

Assim, para o biénio 2002/2004 foram eleitos os sócios:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - José Fernandes Gonçalves

Secretário - Victor Jorge Camoegas

2.º Secretário - Salvador Santos

DIRECÇÃO

Presidente - Manuel Ribeiro Fernandes

Secretário - António Marques

Tesoureiro - Carlos Ribeiro vogal - José Carlos Biscaia.

CONSELHO FISCAL

Presidente - Nuno Pedro Gonçalves

1.º Secretário - Albano Meneses

2.º Secretário - Valdemar Conceição Silva

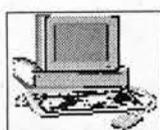
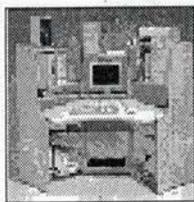
Na Direcção de Programas - António Reis.

Realce para o nosso assinante e amigo Victor Camoegas, figueiroense, prestigiado Empresário Artístico, que ocupa o lugar de Secretário da Mesa da Assembleia. De registar que desde a formação da Condestável que Victor Camoegas tem sido um destacado colaborador daquela Rádio.

ARMÉNIO SANTOS

*******INFORMÁTICA*******

- Montagem Reparções e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.



Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos

Tel: 236 552 266 ou 917 641 531

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, que por escritura lavrada em 16 de Maio de 2002 lavrada com início a folhas 143 do livro número 31-C, para escrituras diversas do Cartório Notarial supra a cargo da Notária, Gina Maria Barata dos Reis, compareceram os outorgantes.

VITOR FERNANDES MANAGIL e mulher MARIA FERNANDA JESUS CARVALHO MANAGIL, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de São Mateus;

Justificaram, por não possuírem título, a aquisição do prédio a seguir identificado, SITUADO NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE.

RÚSTICO, sito em "Prado", composto de terra de cultura, com a área de mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Hilário Fernandes David, sul com Isidro Francisco Pereira, nascente com barraca e poente com António Simões Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.093, com o valor patrimonial de 49,33 Euros.

Este prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante marido e omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o referido prédio veio à sua posse por compra meramente verbal e nunca titulada, feita em mil novecentos e oitenta, em data que não podem precisar, a Alfredo da Piedade Agostinho Carreira de Azevedo, viúvo, residente que foi em Pedrógão Grande.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 17 de Maio de 2002.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)
(Maria José Farinha Tavares Barata).

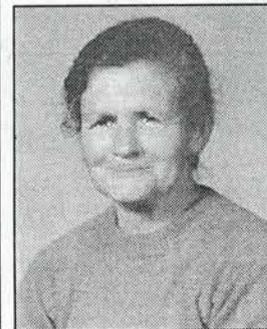
Jornal "A Comarca" nº 197 de 22/08/2002



AGRADECIMENTO

CESALTINA CONCEIÇÃO SIMÕES

NASC: 04/04/1909
FALE: 05/08/2002



Figueiró dos Vinhos

Seu filho, nora, netos, Bisneto e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querida.

BEM HAJAM

“CHICO” HORTELÃO

Um talento escondido durante décadas

Francisco Hortelão, mais conhecido por “Chico Hortelão” como é carinhosamente chamado, descobriu aos 64 anos de idade o seu talento de artista. Verdadeiras peças de arte saem das mãos deste artesão figueiroense.

Nascido em Almeirim, cresceu em Figueiró dos Vinhos, terra de que gosta muito e que considera como sendo a sua.

Actualmente com 66 anos, reformado da Câmara Municipal, onde durante 26 anos exerceu funções na Secretaria, Chico Hortelão, homem que não é capaz de estar parado, logo no primeiro mês sentiu um vazio na sua vida. Tinha que fazer algo. Parado é que não podia estar: “estava desgraçado” - comenta.

Foi assim que descobriu o seu talento para fazer peças à mão em madeira de pinho. Um “carrito” foi a primeira peça que concebeu. Não tinha qualquer formação artística e a única incursão que havia feito nesta área, tinha sido há já muitos anos - mais de 30 - quando fez um barco com fósforos.

Agora, o nosso artista Chico Hortelão entretém-se no seu atelier - também concebido por ele - onde de dia para dia vão surgindo as suas belas peças. Muita paciência e muito talento são a sua receita.

Esta é, de facto, uma arte que exige muita paciência. Chico Hortelão lembra as muitas vezes que está quase a terminar uma peça e esta se parte. Lá tem que começar tudo de novo. Mas, não faz mal. Tem é que ficar perfeito. Aliás, Chico Hortelão busca de tal modo a perfeição que, um dia, numa exposição surpreendemos um visi-

tante a observar a réplica do edifício da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, e a dizer que tinha um defeito nas janelas de trás: não estavam todas iguais. Por perto, a guia da exposição logo se aprontou a explicar que, de facto, é assim no original, as janelas são mesmo diferentes. As peças deste artesão são completamente feitas à mão. Não usa qualquer máquina.

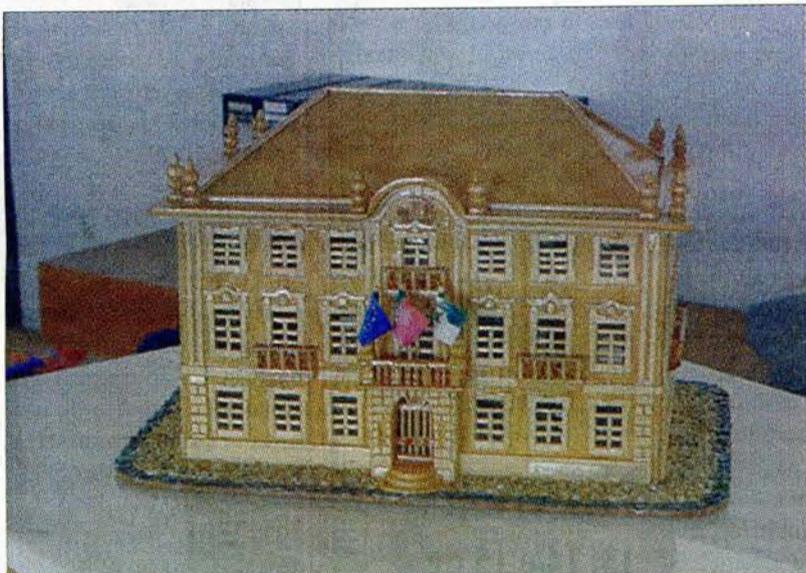
São assim as obras do Chico Hortelão. Verdadeiras perfeições, das quais destacamos o Clube Figueiroense, o antigo e o actual Coreto do Jardim de Cima de Figueiró dos Vinhos, o Casulo, a Torre da Cadeia, a Capela da Madre de Deus, a Casa da Criança e a já referida Câmara Municipal, peça que ofereceu à Autarquia. Só esta peça demorou mais de 100 horas a fazer, precisamente 118. Foi uma oferta feita com redobrado prazer, como Chico Hortelão faz questão de

frisar, já que, como referimos, foi ali que exerceu a sua profissão até à reforma.

Com mais de 50 peças já feitas, este artista exerce esta arte exclusivamente por distração, e prazer, não vende qualquer peça. Além da doada à Autarquia, Chico Hortelão já ofereceu mais 21 peças. O artesão recusa-se a vender, “sinto que vulgarizaria o meu trabalho” - explica.

Embora já tenha sido convidado para expor em vários pontos do país, nomeadamente em Coruche e Pedrógão Grande, as exposições que Chico Hortelão realizou foram todas nas Feiras de Artesanato, por ocasião das comemorações do Dia do Concelho de Figueiró dos Vinhos. Na calha, está uma exposição na Sala Pimenta Nunes, no Clube Figueiroense-Casa da Cultura.

Parabéns Sr. Chico e venham mais peças.



PEDRÓGÃO... GRANDE e bonito



Inserido no Plano de Recuperação Urbano da Vila de Pedrógão Grande, englobado nos Projectos do URBCOM, foi recentemente instalado um sistema de iluminação na Igreja Matriz e na Torre do Relógio de Pedrógão Grande que, conforme a foto ilustra veio tornar estes dois monumentos muito mais apelativos. Entretanto, após tirarmos a foto ao lado, já se procedeu à pintura da Igreja, o que a embelezou ainda mais.

A iluminação dos dois monumentos pedroguenses orçou os 75.000 Euros mais Iva.

Depois da requalificação da Devesa, espaço emblemático de Pedrógão Grande, da iluminação e pintura dos Monumentos, segue-se a reconversão das Avenidas, ainda a inaugurar este ano, que também virão contribuir para um Pedrógão Grande - cada vez maior - e mais bonito.

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

NO LAR DE FIGUEIRÓ DOS VIINHOS, D. ILDA DE JESUS COMPLETOU 100 PRIMAVERAS



Há cerca de seis anos como utente do Lar D. Licinia de Abreu, em Figueiró dos Vinhos, a D. Ilda de Jesus é desde a pretérita Terça-feira, dia 20 de Agosto, a primeira residente a ali completar 100 anos. Em Fevereiro último já ali se tinha comemorado outro centenário, do Sr. Augusto Roque, utente do apoio domiciliário.

Uma ternura, a D. Ilda, que com as suas "cem primaveras" ainda mantém uma conversa animada, revelando excelente memória e recordando os oito meses que andou na escola (o suficiente para ter aprendido a ler e escrever), os seus tempos de juventude "a guardar gado" e mais tarde, já adulta, como "criada de servir" durante muitos anos. A locomoção é que apresenta algumas dificuldades fazendo-a apenas de cadeira de rodas.

A D. Ilda nasceu no Bairrão, da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, tendo sempre residido naquela aldeia. Solteira, a aniversariante apenas tem uns sobrinhos afastados, com os quais não mantém contactos. A única irmã que tinha, embora mais nova, já faleceu.

"É uma riqueza ter tanta gente à minha volta" e "eu quero mais um anito", foram frases que registamos à D. Ilda, pessoa muito querida no Lar, segundo comentários que fomos ouvindo.

No final do almoço onde estiveram presentes além dos utentes e funcionári(a)os do Lar, o Dr. Pedro Lopes, Presidente da Autarquia figueirense em Exercício; o Provedor da Sta. Casa, Fernando Conceição; Jorge Quaresma, o Tesoureiro da Direcção; o Dr. Fernando Martelo, em representação da Mesa da Assembleia da Sta. Casa; e dois antigos vizinhos da D. Ilda: a D. Benedita e o Sr. António Abreu, pessoas que a D. Ilda reconheceu prontamente.

No final, apagaram-se as velas e cantaram-se animadamente os Parabéns, ao som do órgão do Rui Fernandes, acompanhado pela sua colega.



EM CASTELO BRANCO

Gete Corte promove Cursos para reclusos

Encerrou no pretérito dia 12 de Agosto, no Estabelecimento Prisional Central Feminino de Castelo Branco, o I Curso de Costureiras promovido pela Gete Corte, de Manuel José Tomás.

O Curso teve uma duração de um ano, e contou com 10 formandas que produziram mais de 900 peças de roupa, que revertem directamente para pessoas necessitadas, como é habitual nos cursos de formação promovidos por aquela empresa, sediada em Castanheira de Pera.

Era visível o clima de satisfação por parte das formandas, da Directora e demais responsáveis do estabelecimento, e do próprio Manuel José Tomás, uma vez que foi um curso bem sucedido, com bom aproveitamento e com trabalhos muito criativos.

Em declarações a "A Comarca" que esteve presente na sessão de encerramento, a Dra. Ângela Portugal salientou a importância destes cursos quer pela ocupação dos tempos livres, quer, principalmente, pela aprendizagem de uma profissão que lhes poderá ser decisiva na sua vida após a saída do Estabelecimento Prisional, nomeadamente na procura de emprego ou mesmo na criação do próprio emprego.

Já Manuel José Tomás, da Gete Corte, também abordado pela "Comarca", era o espelho da felicidade. O Curso, pioneiro no género, tinha sido um sucesso. O sentimento de que poderá ter contribuído com esta iniciativa para um futuro mais risonho das reclusas é reconfortante e animador para novas iniciativas já idealizadas.



Entretanto, também em Castelo Branco, mas no Estabelecimento Prisional Regional Masculino, está ainda a decorrer uma outra acção, esta visando a formação de mecânicos de máquina de costura. Os objetivos são os mesmos já referenci-

ados pela Dra. Ângela Portugal.

Há assim uma difusão da formação profissional em todo o país, a partir do dinamismo de um empresário de Castanheira de Pera, Manuel José Tomás. Facto que merece - e deve - ser realçado.



Clinica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

Dr. João Marreca
Clinica Dentária

Rua Dr. Eduardo Correia, 56 * Castanheira de Pera**
Telefone 236 434 350

MÓVEIS
BEIRA



GERÊNCIA: Olga Pals

ESPECIALIZADOS EM:
Móveis de Cozinha, Móveis e Estofos em todos os
Estilos Modernos e do mais fino gosto

MERCADO MUNICIPAL



MÓVEIS BEIRA

Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos

Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617



ESTRADA DALAVANDEIRA



MÓVEIS
BEIRA - Qta. do Mochão

REVOLUÇÃO TRANQUILA

Foi no passado dia 26 de Julho de 2002, que um compromisso assumido pelo PSD durante a campanha eleitoral foi cumprido: A Descentralização de competências.

O XV Governo Constitucional não perdeu tempo e aprovou, em reunião de Conselho de Ministros realizado na cidade de Tomar, um pacote de reformas com vista a aproximar do cidadão os centros de decisão.

Numa altura em que o País necessita de ser capaz de gerir melhor os recursos disponíveis, a descentralização constituirá um factor decisivo para atingir melhores e mais eficientes e eficazes níveis de satisfação das necessidades colectivas.

Entre outras, uma medida de descentralização de especial relevância para a vida das populações tem a ver com a transferência directa de competências da Administração Central para as Câmaras Municipais. Esta transferência concretiza-se em áreas tão importantes como a educação, saúde, economia, cultura, administração interna, obras públicas, habitação, ordenamento do território, ambiente, desporto e formação.

O cidadão comum por vezes não conhece estas medidas dado que os órgãos de comunicação social não vão ao pormenor das questões e não as especifica. Tentarei relatar, para que o cidadão as conheça, as principais medidas da transferência directa de competências da administração central para as Câmaras Municipais.

Educação: Transferem-se competências relativamente aos Conselhos Municipais de Educação que passam a ser presididos pelo Presidente da Câmara Municipal;

Definem-se as regras para a elaboração das Cartas Educativas como instrumento fundamental de ordenamento da rede de ofertas de educação e de ensino;

Regulamenta-se também, a competência na área da realização de investimentos por parte das Câmaras Municipais, nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico;

Refere-se, ainda, à gestão do pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino.

Saúde: É celebrado protocolo entre o Ministro da Saúde e a ANMP (associação nacional municípios portugueses), com o âmbito de desenvolvimento das áreas de actuação autárquica no domínio da saúde, designadamente na construção de unidades de saúde; Esta é uma competência da Administração Central mas onde se pode aproveitar o nível de eficácia das autarquias. A construção de um Centro de Saúde pela Administração Central dura, em média, 3 anos, mas apenas, 1 ano quando de responsabilidade autárquica; Desenvolvem-se, assim, parcerias que se traduzem, no final, pela prestação de melhores cuidados de saúde aos portugueses; Regula-se a organização e funcionamento dos estabelecimentos termiais, dispensando a aprovação do Governo na nomeação dos directores clínicos e seus adjuntos, limitando as exigências para o efeito, ao reconhecimento da respectiva idoneidade profissional pela Ordem dos Médicos; Exige, igualmente, o cumprimento de obrigações, na área em causa, idênticas às exigidas para as unidades privadas prestadoras de cuidados de saúde, nomeadamente as

definidas na Lei de Bases da Saúde.

Economia: Estabelece normas relativas à transferência para as Câmaras Municipais de novas competências em matéria de manutenção e inspecção de ascensores, monta-cargas, escadas mecânicas e tapetes rolantes e respectivo regime contra-ordenacional; Integra, na composição do Conselho Tarifário da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, um representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Os Municípios detêm o direito originário da distribuição de energia eléctrica em baixa tensão, sendo, pois, parceiros indispensáveis na discussão e análise de toda esta problemática. Competindo ao Conselho Tarifário emitir parecer sobre a fixação de tarifas e preços e sobre a revisão do Regulamento Tarifário, torna-se essencial a participação dos Municípios; Estabelece normas relativas à transferência para os municípios de novas competências em matéria de manutenção e inspecção de ascensores, monta-cargas, escadas mecânicas e tapetes rolantes e respectivo regime contra-ordenacional; Transfere para as Câmaras Municipais competências, que têm vindo a ser exercidas pelo Ministério da Economia, em matéria de licenciamento e fiscalização de instalações de armazenamento, bem como de instalações de abastecimentos de combustíveis líquidos e gasosos derivados do petróleo, normalmente designadas por postos de abastecimento de combustíveis; No que concerne a determinadas instalações de armazenamento de combustíveis, caracterizadas pela capacidade, natureza e risco dos produtos armazenados, pelas operações nelas efectuadas, ou ainda pelo interesse estratégico que assumam para o País, o respectivo licenciamento mantém-se na esfera de competências da Administração Central, no âmbito dos organismos tutelados pelo Ministério da Economia.

Cultura: Define e identifica os tipos de recintos de espectáculos e de divertimentos públicos cujo licenciamento e fiscalização compete às câmaras municipais; Cria um regime de certificação das normas técnicas e de segurança aplicáveis a cada um dos tipos de recintos, por entidades autónomas dos serviços municipais, qualificadas no âmbito do Sistema Português da qualidade; Estabelece a obrigatoriedade de celebração de um seguro de responsabilidade civil que cubra os riscos de exercício das actividades dos intervenientes no processo, e de um seguro de acidentes pessoais que cubra os danos causados nos utentes, em caso de acidente.

Habitação: Permitir aos municípios assumir maiores responsabilidades nesta matéria através de novas atribuições e competências, com claros benefícios em eficácia de intervenção, como resultado, quer da sua maior proximidade geográfica em relação aos bens transferidos, quer do seu melhor conhecimento das realidades sociais envolventes; Alarga-se a possibilidade de transferência, sem qualquer contrapartida, do património do IGAPHE - Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado para as câmaras municipais das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto não aderentes ao Programa Especial de Realojamento (PER) e para as câmaras municipais situadas fora dessas áreas; Com o objectivo de qualificar e valorizar o património Arquitectónico, nomeadamente no que respeita à melhoria da paisagem urbana da salvaguarda e

simplificação da imagem urbana, arquitectónica e patrimonial das cidades, vilas e povoações, o Governo e a ANMP, celebram um acordo que visa levar a efeito um projecto conjunto de iluminação dos valores Arquitectónicos e Urbanos do País numa parceria central, a Administração Central e os Municípios.

Administração Interna: Altera-se o regime de uso e porte de arma, desburocratizando procedimentos, concentrando os trâmites processuais relativos à obtenção de licenças para o uso e porte de armas na GNR local e PSP, libertando as câmaras municipais de tarefas para as quais não estão vocacionadas; Define como competente, para promover as alterações surgidas na sequência da mudança de residência ou de transferência de propriedade de um motociclo com cilindrada não superior 50 cm³ ou de um ciclomotor, a câmara municipal que atribuiu a respectiva matrícula; Atribui-se à direcção-geral de Viação a competência para a emissão das licenças de condução para ciclomotores, motociclos de cilindrada não superior a 50 cm³ e veículos agrícolas (as câmaras municipais não procedem à realização dos exames de condução aos respectivos candidatos).

Obras Públicas: Confere às câmaras municipais competência para emitir parecer a localização de áreas de serviço nas redes viárias regional e nacional; Prevê a audição das câmaras municipais na definição da rede rodoviária nacional e regional e utilização da via pública.

Ordenamento do território: Adequar a constituição da Comissão Nacional da Reserva Ecológica Nacional à Lei Orgânica do XV Governo Constitucional, e reforçar a participação das autarquias locais na sua composição, em especial no que respeita aos poderes funcionais consultivos quanto a novas delimitações da REN, envolvendo as municípios abrangidos por esse processo; Reforçar a participação dos órgãos municipais na gestão das áreas protegidas de interesse regional e nacional, por forma a torná-la efectiva. Também se reforçam as competências do conselho consultivo, órgão no qual se encontram representadas as autarquias locais interessadas, fazendo depender a concessão de autorização para a prática de certos actos ou actividades condicionadas, a definir no plano de ordenamento da área protegida, de parecer prévio favorável deste órgão.

Ambiente: Transferem-se para as câmaras municipais competências no domínio de algumas utilizações do domínio hídrico, nomeadamente nas utilizações para captação de água superficial, rejeição de água residual, limpeza e desobstrução de linhas de água e na navegação e competições desportivas; Transferem-se para as câmaras municipais facultades antes pertencentes aos governadores civis na elaboração dos mapas municipais de ruído e equipamentos financiados a 50% pela Administração Central; Passa a ser competência da câmara municipal, entre outros poderes, o parecer prévio de localização, o licenciamento de todas as pedreiras a céu aberto e a responsabilidade pela fiscalização, instauração e instrução dos processos contra-ordenacionais.

Desporto: Com este protocolo inicia-se a elaboração de um Programa Nacional, baseado num sistema aberto de modalidades e

actividades variadas com o objectivo de incentivar a formação desportiva de base;

A Administração Central é responsável pela:

- Coordenação administrativa, pedagógica e didáctica do Programa Nacional;

- Emissão de recomendações sobre iniciativas, acções e projectos que possam contribuir para a melhoria do projecto;

- Transferência de recursos financeiros para as Autarquias Locais;

- Organização e Gestão financeira, técnica e logística a nível local;

As Autarquias são responsáveis pela:

- Organização e Gestão Financeira, técnica e logística a nível local;

- Elaboração, em conjugação com as Escolas intervenientes e de acordo com a orientação definida a nível nacional, do planeamento, da programação e do orçamento das actividades para cada ano lectivo;

- Transporte dos alunos relacionados com as actividades; Selecção dos técnicos participantes;

- Elaboração em ligação com as Escolas dos horários de actividade, tendo em conta o calendário escolar de cada estabelecimento de ensino;

- Levantamento das existências e condições dos espaços de prática nas Escolas;

- Constituição de Centros de Recursos de forma a racionalizar a sua utilização pelas Escolas;

- Apoio documental, a fornecer através de edição de material didáctico e outros elementos de carácter audiovisual;

- Nos períodos de interrupção lectiva deverão ser lançados Programas de Ocupação dos tempos livres dos alunos que visam quer a animação, quer a iniciação à prática desportiva;

- Emissão de um boletim individual do Desportista, onde constarão todos os dados biográficos de avaliação autopromética e de avaliação do desenvolvimento técnico desportivo;

- Acompanhamento e controle médico que serão assegurados pelos serviços competentes de apoio aos estabelecimentos de ensino;

- Obrigatoriedade de Seguro Escolar Desportivo.

Administração Local:

Com o objectivo de dotar os funcionários das Autarquias Locais com as competências profissionais necessárias ao desempenho das funções a transferir a ao seu enquadramento na gestão global das Autarquias Portuguesas foi estabelecido um protocolo entre a MCOTA e a ANMP, aproveitando os fundos disponibilizados pelo Programa Foral.

Com este conjunto de reformas, este Governo dará, seguramente, um importante passo no processo de descentralização de poderes. Reformas que se materializam na reorganização e no equilíbrio do sistema urbano. Mas, também, na criação de mecanismos de articulação do investimento e dos projectos de intervenção das administrações central e local.

Ao se transferir para as câmaras municipais mais poderes que lhes permitam melhor decidir sobre o futuro, contribuir-se-á, inevitavelmente, para a tão propalada redução das assimetrias que vêm condicionando o desenvolvimento local.

Na verdade do facto descentralizando, Portugal está em Acção.



José Martins

	FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Dr. António José de Almeida, 41 Apartado 25, Telf.: 236 553 669 Fax: 236 553 692	PEDRÓGÃO GRANDE Rua da Nogueira Telf.: 236 488 815	DELEGAÇÃO: LISBOA Rua Rua Gomes Freire, 191, 2º Telf.: 213 538 375 Fax: 213 579 817	
	ESTAMOS EM: 3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS	3270 - 118 PEDRÓGÃO GRANDE	1169 - 144 LISBOA	

EM BARRADAS - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABCD em grande actividade. "Entre Amigos" vence Torneio

A Associação Bairradense Cultura e Recreio (ABCD) regressou à actividade, após quinze anos em que se limitou a dar o nome para esporádicas participações no Torneio de Futebol de Salão de Verão da Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Para já, a grande aposta é o Futsal, pretendendo não descuidar outras actividades de índole culturais e recreativas.

É a prova que a juventude bairradense está bem viva. Como se constata pela sua grande participação, com miúdos desde os seis anos a participarem várias vezes por semana no Polidesportivo das Bairradas.

Com Henrique Fernandes, José António Baião e Carlos Pimenta ao leme aquela Associação tem sabido incutir na juventude bairradense o gosto pela prática desportiva invertendo a tendência não só dos bairradenses como da grande parte dos jovens das pequenas freguesias. Um esforço que valeu a pena, e que deixa esta organização orgulhosa, segundo Henrique Fernandes.

A grande novidade já para esta época, é a apresentação de uma equipa feminina no Campeonato Distrital da I Divisão de séniores. Uma equipa muito jovem com atletas entre os 14 e 16 anos, apenas suas com dezoito. Ainda segundo Henrique Fernandes, o objectivo "é a participação e não a competição acérrima". "O espírito desportivo prevalecerá como forma de incentivar os jovens a praticar desporto e a romperem de vez com mentalidades pouco voltadas para a prática desportiva" - reforça Henrique Fernandes.

Os treinos são às Quartas-feiras, aproveitando o facto de neste dia não haver aulas da parte da tarde.

A participação masculina nas competições da Associação de Futebol de Leiria, nomeadamente na modalidade de Futsal é também uma aspiração da Associação Bairradense.

Como já referimos, o ABCD não pretende limitar a sua actividade apenas ao desporto. Actividades Culturais, Recreativas e de Lazer, estão também nos horizontes da Associação.

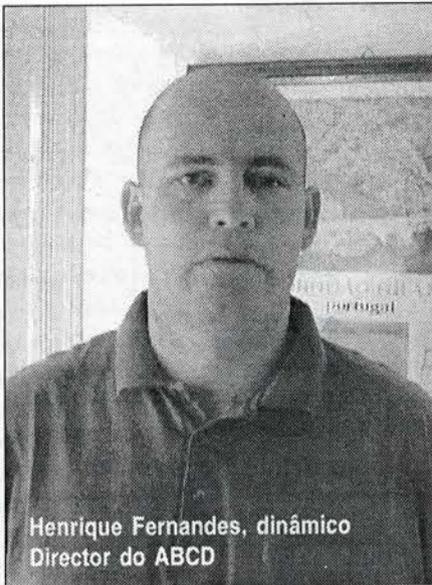
Para que todo este conjunto de boas intenções possa ser levado a bom porto, Henrique Fernandes e seus pares contam com a colaboração do comércio e Junta de Freguesia locais e da Autarquia figueirense, para além de todo o povo bairradense que, certamente se virá a orgulhar da actividade da Associação. Quanto à deslocação das atletas nas provas do Distrital, a Câmara Municipal custeará cerca de 50% dos custos.

Torneio de Futsal de Verão do ABCD

Decorreu durante cerca de duas semanas o 1º Torneio de Verão de Futsal da Associação Bairradense Cultura e Recreio. Organizado por esta Associação, o evento contou com a colaboração da Junta de Freguesia local. Também os comerciantes locais (alguns com a actividade fora da freguesia) colaboraram na iniciativa que arrastou até ao Polidesportivo das Bairradas numerosa assistência, realçando-se a presença de muitos forasteiros. Está de parabéns o ABCD por esta iniciativa que, ao que sabemos está para continuar.

A jovem equipa do "Entre Amigos", de Figueiró dos Vinhos foi a grande vencedora desta competição.

Final de Torneio empolgante com a equipa da União Recreativa Sapateirense a deixar-se bater na última jornada pela turma da Aguda e a deixar fugir o primeiro lugar. Jogo muito emotivo onde bastava uma vitória à equipa da Sapateira para se sagrar campeã, visto terem derrotado a equipa do "Entre Amigos", no dia anterior. Contra as previsões, a Aguda adiantou-se no marcador, chegando ao intervalo a vencer por 2-0. Na segunda parte, foi um autêntico sufoco, com a Sapateira a pressionar constantemente, a remeter a Aguda ao seu meio campo, mas a não conseguir concretizar. Ou o poste, ou o guarda-redes, ou um pé "milagroso", ou ainda por falhas



Henrique Fernandes, dinâmico Director do ABCD

Equipa dos "Entre Amigos", brilhante vencedora do Torneio do ABCD, Edição 2002

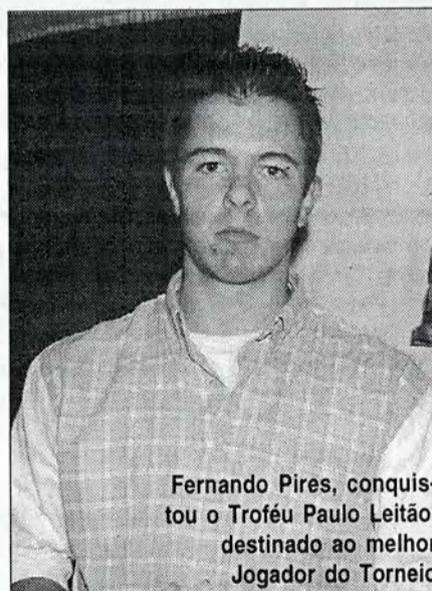


inacreditáveis, o que é certo é que a equipa da Sapateira parecia não acertar com a baliza agudense. Entretanto, já na segunda metade do tempo complementar, os sapateirenses conseguiram finalmente "violar" a baliza adversária. Com seis minutos ainda para jogar restabeleceu a igualdade a dois golos. Tudo ainda era possível. A pressão continuou mas sem resultados práticos. O nervosismo dos sapateirenses traiu-os nos momentos finais, sofrendo mesmo ainda mais um golo no último minuto, que viria a ditar a vitória por 3-2 para a Aguda. Resultado que premeia a capacidade de entrega dos agudenses que apenas apresentaram cinco jogadores, não podendo por isso "refrescar" a equipa, e que castiga a União Recreativa Sapateirense, muito perdulária neste jogo. A equipa dos "Entre Amigos" é que veio a beneficiar com este resultado, quando já não acreditava vencer o Torneio.

Assim, primeiro lugar para "Entre Amigos", de Figueiró dos Vinhos, com 25 pontos; 2º lugar, Sapateira, com 23; 3º, Aguda, com 21; 4º, "Velhas Glórias", com 18; 5º, Pousaflores, com 17; 6º, ABCD, com 13; 7º, Aldeia Ana de Aviz, com 13 e 8º Café Maçudo, com 7.

José Rui, da União Recreativa Sapateirense foi o Melhor Guarda-Redes; Jorge Silva das "Velhas Glórias" sagrou-se o Melhor Marcador, 22 golos marcados, mais um que Fernando Pires do "Entre Amigos" que viria a ser considerado o Melhor Jogador do Torneio; as "Velhas Glórias" conquistaram o Troféu Disciplina.

Antes da entrega dos prémios, Henrique Fernandes dirigiu algumas palavras aos



Fernando Pires, conquistou o Troféu Paulo Leitão, destinado ao melhor Jogador do Torneio

presentes, onde realçou o espírito de camaradagem e disciplina que imperou no Torneio, com o que se congratulou, "uma verdadeira atitude de desportistas" - afirmou. Aquele Director aproveitou ainda para agradecer às equipas participantes e a quantos se deslocaram para assistir aos jogos, colaborando - cada qual à sua maneira - com a equipa feminina do ABCD, já que era este o objectivo do Torneio.

Após a entrega dos prémios, foi a vez de José Pires, Presidente da Junta de Freguesia das Bairradas - entidade que também colaborou na organização do Torneio - usar da palavra para parabenizar o ABCD pela iniciativa que agora encerrava, e para também agradecer a todos quantos participaram no evento, deixando desde logo o convite para uma próxima iniciativa.

FUTSAL: Desportiva inicia nova época com Instituto D. João V

A equipa de Futsal da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos - este ano a disputar a 3ª Divisão Nacional - iniciou a sua preparação na pretérita Terça-feira, 20 de Agosto.

A apresentação aos associados e adeptos, está marcada para o próximo dia 11 de Setembro quando receber o primodivisionário Instituto D. João V, do Lourical, que se desloca a Figueiró dos Vinhos para disputar a 2ª jornada da Taça de Honra de Futsal Masculino de Leiria - 2002/2003. O segundo jogo dos figueirense será no dia 21 de Setembro na Bidoeira, com a equipa local.

Nesta competição participam apenas as equipas do distrito que estejam envolvidas nas competições a nível nacional. Para além da Desportiva, fazem parte do Grupo Norte as equipas do Bidoeirense e o já referido Instituto. No outro grupo (Sul) participam o Núcleo Sportinguista de Leiria, o Externato da benedita, o Lis e Lena e o Arnal.

Na segunda fase, em jogos a realizar no dia 28 de Setembro, o 3º Classificado Norte defronta o 3º Sul (no Pavilhão da equipa do Norte); o 2º Norte o 2º Sul (no Pavilhão da equipa do Norte) e os primeiros classificados apurarão o vencedor da Taça de Honra, em jogo a disputar no Pavilhão da equipa do Sul.

O jogo de estreia nos Campeonatos Nacionais da equipa figueirense terá lugar no dia 5 de Outubro no Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos, perante o Alharensense da Figueira da Foz, pelas 18 horas.

Quanto a novidades, apenas três caras novas até ao momento: Nuno (ex-Casa do Povo de Miranda do Corvo), Miguel (ex-Académica da Amadora) que acaba por ser um regresso já que há dois anos fez a pré-época com a equipa e ainda os primeiros jogos tendo depois que se ausentar para a Amadora; e Carlos, uma estreia nestas andanças, mas bem conhecido do público figueirense pois foi um dos guarda-redes em destaque no último Torneio de Verão da Desportiva, ao serviço da Aldeia de Ana de Aviz. Logicamente saíram alguns jogadores da época passada por o plantel ser muito extenso e o Técnico Paulo Leitão - que continua a acumular com as funções de jogador - só pretender trabalhar com 15/16 jogadores. Destaque para a saída de Fernando "Travassos" que passa a desempenhar funções de Director.

Fazem parte do plantel para 2002/2003: Borges, Hugo e Carlos (guarda-redes); Marçal, Xano, Paulo Leitão, Filipe, Jaime, Nuno, Ernesto, Nando, Miguel, Claudio, Victor Costa e Osvaldo (jogadores de campo). O plantel poderá ainda não estar fechado já que Paulo Leitão admite ainda a entrada de mais um jogador.

Paulo Leitão encara esta nova etapa com serenidade, apontando como objectivos para esta época a manutenção, até porque, de certo modo, é um tiro no escuro. O Técnico figueirense espera ter da parte dos associados e adeptos da modalidade bem como das entidades, o apoio que a equipa tem vindo a merecer.

Sporting, Instituto D. João V, AC Avelarense e Académica de Coimbra na 2ª Edição do Torneio do Avelar

Nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro a vila de Avelar vai receber no seu Pavilhão Gimnodesportivo, pelo segundo ano consecutivo, o Torneio de Futsal do AC Avelarense. Mais uma vez a Secção de Futsal do ACA é a grande responsável por este grandioso evento, que trará a Avelar alguns dos melhores executantes da modalidade em Portugal.

Trata-se de mais uma jornada de promoção e divulgação da modalidade entre nós, numa altura em que o Futsal cresce a olhos vistos no nosso país e ganha a popularidade que muito justamente merece.

Os primodivisionários Sporting Clube de Portugal e Instituto D. João V são os principais clubes participantes no II.º Torneio de Futsal do AC Avelarense, prova que conta também com as presenças da Associação Académica de Coimbra e do clube anfitrião, AC Avelarense.

A edição anterior (a primeira) contou com os primodivisionários Miramar (vencedor), Instituto D. João V, Joarte e ACA, registando-se a presença do Seleccionador Nacional, Orlando Duarte.

Em sistema de eliminatória, terão lugar os seguintes desafios: dia 31 de Agosto, Sábado: 17h00: Instituto D. João V x Académica; 18h00: AC Avelarense x Sporting CP. Dia 1 de Setembro, Domingo: 10h30: Jogo dos 3.º e 4.º lugares e às 11h30: Final, seguida da Cerimónia de Encerramento.

As mutações técnico-económicas extremamente velozes são características inegáveis da época actual e não podem ser ignoradas na estruturação da articulação inter-regional do sistema de vilas do Pinhal Interior com o restante sistema urbano português e na configuração de novas condições de (sub)desenvolvimento territorial.

David HARVEY (1987, 1989a, 1989b) considera o novo modelo de acumulação flexível de capital, como antecipação e prenúncio da condição de pós-modernidade, característico nos processos de trabalho, mercado de trabalho, produtos e padrões de consumo; a emergência de novas actividades produtivas; novas prestações ao nível dos serviços sob o signo do que o autor designou por compressão espaço-tempo, por via das significativas melhorias nos meios de comunicação e nos transportes.

A introdução de novas tecnologias produz um espectro de efeitos amplos, cujo significado histórico particular é a criação de novas estruturas de relação espaço-tempo. Neste novo contexto, a velocidade é um elemento essencial, capaz de alterar e se impor não só no aspecto técnico-produtivo como também na transformação das relações de poder entre os diferentes territórios.

Esta compressão espaço-temporal é entendida por diversos autores como uma condição qualitativamente nova que acompanha e sustenta os processos do globalização e aumenta fortemente as ligações de competitividade inter-urbana, num quadro de mudança e inovação constantes que privilegiam, doravante, apenas alguns espaços metropolitanos estratégicos. É evidente que ao longo da história da humanidade as cidades sempre desempenharam este tipo de papel.

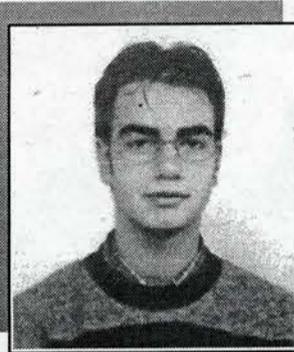
O que existe de qualitativamente novo é a compressão espaço-temporal que para se desenvolver depende em crescendo da capacidade de produzir colectiva e permanentemente mais informação, mais conhecimento, mais inovação. A mudança é cada vez mais rápida e os lugares estratégicos de decisão e comando são cada vez mais restritos.

Esta questão coloca-nos perante a pro-

SISTEMA URBANO E (SUB)DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - NOVAS FRENTES DE ARTICULAÇÃO INTER-REGIONAL PARA O PINHAL INTERIOR

(Parte II)

LUIS MENDES



blemática do papel do binómio concentração/dispersão na gestão da tripla relação desenvolvimento urbano desenvolvimento do território - desenvolvimento económico. Privilegia-se, neste breve artigo de opinião, particularmente a ideia de que o efeito conjugado das tendências recentes da globalização e dos processos de reestruturação económica, de desregulação dos mercados, de transição para uma economia dos serviços cada vez mais elaborada e competitiva, de uma crescente mobilidade geográfica da informação, investimento, capital, mão-de-obra e equipamentos, decorrente das melhorias significativas ao nível dos sectores dos transportes e telecomunicações; tem produzido uma substancial tendência espacial, a nível nacional, para a polarização dos recursos estratégicos em torno dos grandes espaços metropolitanos do país (Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto), contrariando as tendências de dispersão produzidas pelas forças centrífugas nos anos 70 que descentralizavam a partir dos grandes centros

metropolitanos os quantitativos numéricos de população e emprego industrial para as Áreas periféricas aos mesmos.

Na dinâmica do desenvolvimento territorial tem-se assistido, tanto à afirmação da tendência para a concentração como a tendência para a dispersão em termos espaciais, sectoriais ou organizacionais. É necessário superar a ideia de que o desenvolvimento é um processo que se desenrola de forma homogénea no conjunto da totalidade do território nacional.

O processo territorial de desenvolvimento exige sempre a existência de desigualdades no que toca a distribuição dos recursos, diferentes níveis de interacção entre o território e a capacidade de gerir a mobilidade de bens e factores. À escala nacional observa-se que as melhores condições de competitividade internacional se localizam nas áreas metropolitanas, pelo que, os recursos estratégicos para o desenvolvimento se tendem a concentrar em torno destas.

Não querendo sobrevalorizar com muita relevância a relação espaço-sociedade, tema particularmente caro aos teóricos da Geografia Marxista, pensa-se que a estruturação dos sistemas urbanos será grandemente definida pela divisão espacial do trabalho como produto directo da morfologia social hierarquizada e diferenciada a nível mundial e nacional, cuja reprodução se encontra vinculada ao carácter social e histórico do capitalismo na produção do espaço global e nacional.

Revisitar o conceito de espaço é, actual-

mente, fundamental, primeiro, porque as relações sociais de produção têm uma existência social enquanto existência espacial, isto é, projectam-se concretamente no espaço; em segundo, porque o encurtamento das distâncias, associado a uma importante compressão espaço-temporal, decorrente do desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação e transporte; estimula estratégias globais, sob o signo da reestruturação do sistema económico no sentido de alterações na organização da produção assentes na desintegração vertical, fragmentação das linhas de montagem e desenvolvimento de estratégias de subcontratação.

Embora contribuam para uma homogeneidade e uniformização dos espaços, estas estratégias globais exploram as vantagens comparativas dos lugares, tendo como efeito o agravamento das disparidades. Pequenas "nuances" diferenciadoras em termos de salários, de qualificações, de nível de consumo, de serviços disponíveis são valorizadas e potencializadas nas escolhas para localização de tal ou tal investimento.

Portanto, o processo aparentemente homogeneizador da globalização pressupõe que existem diferenças que, por sua vez, saem reforçadas devido aquelas escolhas, o que acentua os desequilíbrios e desigualdades territoriais. A maior mobilidade dos investimentos acentua a competição entre os lugares que procuram oferecer condições favoráveis à sua captação.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

21 - D. AFONSO VI

4ª Dinastia (de Bragança)

D. Afonso VI sobe ao trono em virtude da morte prematura do seu irmão D. Teodósio, primogénito de D. João IV. Aos 13 anos de idade, hemiplégico e com deficiência mental é-lhe entregue o reino de Portugal.

Como é óbvio, o governo foi entregue, em primeiro lugar a sua mãe, D. Luísa de Gusmão, que tomou nas suas mãos a regência do reino de uma forma eficaz, mas exageradamente autoritária. Depressa as intrigas palacianas levaram a uma conjura no sentido de

afastar D. Luísa de Gusmão e, em sua substituição, foi nomeado escrivão da puridade o Conde de Castelo Melhor, D. Luís de Vasconcelos e Sousa.

Durante este reinado continuaram as lutas pela consolidação da independência e obtiveram-se grandes vitórias, como as das batalhas de Elvas, Ameixial, Castelo Rodrigo e, por fim, a de Montes Claros, em 1665. Só estes acontecimentos explicam o cognome que foi atribuído a D. Afonso VI - O Vitorioso.

A chamada Guerra da Restauração apenas terminou com a assinatura de um tratado de paz, em Dezembro de 1668.

Porém, era necessário assegurar a sucessão de D. Afonso VI. O Conde de Castelo Melhor conseguiu negociar o casamento do rei com D. Maria Francisca Isabel de Sabóia, casamento que se efectuou por procuração.

Com, o objectivo de afastar definitivamente D. Afonso VI do poder, D. Pedro, seu irmão, encabeça uma conspira-

ção que o obriga a abdicar a seu favor.

D. Pedro consegue a anulação do casamento, de D. Afonso VI com D. Maria Francisca Isabel de Sabóia, o que não foi difícil devido às condições físicas e psíquicas do monarca, tendo casado com a cunhada assim que foi decretada a nulidade do primeiro casamento.

D. Afonso VI foi desterrado para Angra do Heroísmo, onde viveu durante cinco anos; mais tarde foi transferido para o Palácio de Sintra, onde veio a falecer.

Cognome: O Vitorioso
Reinou: de 1656 a 1683
Nasceu: em Lisboa, a 21 de Agosto de 1643
Filho de: D. João IV e de D. Luísa de Gusmão
Casou com: D. Maria Francisca Isabel de Sabóia (1666).

Descendentes legítimos: não teve descendência
Morreu: a 12 de Setembro de 1683, em Sintra
Sepultado: no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.

* Fonte: Texto Editora

FUTSAL - CAST. DE PERA

Churrasqueira conquista troféu



Foto G.I. CPR.

A equipa da Churrasqueira Castanheirense (21 pontos) conquistou a edição 2002 do Torneio da União Recreativa Sapateirense, realizado no Pavilhão Gimnodesportivo de Castanheira de Pera, sucedendo assim à equipa do Quase Bar (17 pontos) que se classificou em terceiro lugar.

A Grafivil/Arega (19 pontos), segunda classificada disputou o Troféu até ao penúltimo dia da competição, altura em que baqueou perante a equipa campeã por concludentes 1-6. A Alumilar (14 pontos) ficou em quarto lugar, as Sarnadas (12 pontos) em quinto, a Juventude Vilarense (11 pontos) em sexto, a equipa organizadora (10 pontos) em sétimo lugar e o Brother's Bar (8 pontos) em oitavo.

O Melhor Marcador foi Mário Tó, da Churrasqueira Castanheirense, com 39 golos, tendo o troféu para o Melhor Guarda-Redes sido conquistado por um atleta da mesma equipa, António Manuel. A Taça Disciplina foi atribuída à equipa da Grafivil/Arega.

C.S.

KARATÉ SHUKOKAI

Jovem de Figueiró dos Vinhos é Vice-Campeã Mundial

Realizou-se, no passado fim-de-semana (dias 9 e 10 de Agosto), o Campeonato do Mundo de Karate Shukokai, em Inglaterra- Birmingham. A Selecção Portuguesa fez-se representar com 16 atletas entre os quais Dulce Aguiar, natural de Figueiró dos Vinhos.

A jovem de 23 anos sagrou-se vice-campeã do Mundo de Karate na prova de Kumite (Combate) cedendo a vitória na final para a atleta Sul-Africana, após o que foi um combate extremamente disputado até aos segundos finais.

Este brilhante resultado vem premiar o esforço e dedicação desta jovem cominbricense que tem as suas raízes em Figueiró dos Vinhos e que luta, de igual forma, pelo merecido reconhecimento das artes marciais em Portugal.

Dulce Aguiar que, conjuntamente com Pedro Seguro, que se sagrou Campeão do Mundo na categoria de Kumite 70 Kg, lecciona o Karate Shukokai na Vila de Penela.

Este magnífico evento contou com a presença de mais de 20 Selecções provenientes de todo o Mundo, desde a África do Sul, E.U.A., Finlândia, Austrália etc, com a participação de cerca de 500 atletas e onde Portugal teve um desempenho digno de nota, conquistando ainda mais 2 medal-



Dulce Aguiar, natural de Figueiró dos Vinhos e Vice-Campeã Mundial de Karaté Shukokai, no pódio.

has de ouro, 1 de prata e 4 de bronze.

Esta prestação exemplar da Selecção Portuguesa só foi conseguida através de um esforço ímpar da Associação Portuguesa de Karate Shukokai (A.P.K.S.) nas figuras de Sensei Marcelo Azevedo (Instrutor Chefe da A.P.K.S.), Sensei Joaquim Costa (Presidente da A.P.K.S.) e Dinamérico Fernandes e, no caso particular da jovem Dulce Aguiar, do

apoio incondicional da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e do seu Presidente Dr. Fernando Manata que tem contribuído para a participação desta atleta em Campeonatos Internacionais desde 1996. São apoios que permitem, desta forma, conduzir a Selecção Portuguesa de Karate Shukokai a feitos desportivos memoráveis e que enchem de orgulho o Karate nacional.

NATÉRCIA NEVES

LOJA DE ENXOVAIS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

BIJUTERIAS E PERFUMARIA

Telem.: 962 979 504

Telem.: 236 488 815

RUA DA NOGUEIRA, 3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

Alfredo Martins Unip. Lda.

Agência Funerária

Funerais para todo o País e Estrangeiro
Agora também com Imagens, Terços, Velas, e
toda a gama de Artigos Religiosos

Telefone: 236 553 077 - Permanente: 967 043 197

Telem.: 966 192 491 / 964 474 023 / 969 097 498

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)

Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

FUTEBOL DE 11

Equipas da comarca preparam plantéis

A equipa do Sport Castanheirense parece ser a mais activa nesta fase da formação dos plantéis para a próxima época.

Com efeito, com a entrada de Paulo Correia para a liderança do clube, logo foram iniciados contactos com vários jogadores. Para já, estão garantidos os regressos do seu irmão "Cafalo" que irá acumular com as funções de Trei-

nador, e de Gonçalo que a época passada militou no Pedroguense. Também Gonçalito se pode considerar - de certo modo - um regresso, pois ao que consta já haveria um acordo com a Desportiva de Figueiró para a representar nesta época. Paulo Correia conseguiu inverter a situação. Três jogadores da região de Pombal também já terão compromisso com o clube, não sendo ainda co-

nhecidos os seus nomes. A subida à Honra parece ser o objectivo do clube mais ao norte do distrito.

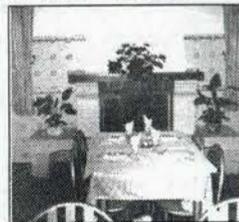
No Pedroguense, ainda não há grandes novidades. Zé Pélé e Victor Roldão continuam como técnicos, sendo a aposta na "prata da casa" a política a seguir. Nuno Machado e João Francisco, ambos ex-Desportiva de Figueiró poderão ser reforços.

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Mariscos e Petiscos



Esplanada e
Parque de Estacionamento



- Tel. 236 553 258 -

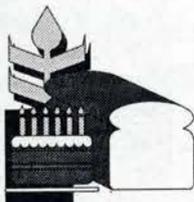
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUZARTE OURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro
e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12* 3260 Figueiró dos Vinhos



ESPAÇO DOS LEITORES

O que se diz por aí...

De vez em quando, quem está atento ao que se passa à sua volta e ao que os jornais publicam, fica espantado.

E no meu caso, espantado, não posso deixar de tentar fazer ouvir a minha voz perante coisas que, em boa verdade, não lembram a ninguém.

Bem, sempre se lembrou um distinto membro do governo deste país, Secretário de Estado originário do sul do distrito, de falar sobre o atendimento permanente – serviço de urgência, no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, apesar de não ser a sua área de actuação governamental.

O que disse tal ilustre personagem, que encerra uma ameaça à existência das urgências nocturnas e durante as 24 horas em Figueiró, é de todo lamentável!

Os executivos camarários e a Assembleia Municipal, desde longa data, com o apoio da direcção do Centro de Saúde, lutaram arduamente para que a concretização deste direito à saúde, fosse uma realidade no nosso concelho, por óbvias razões de rapidez, e proximidade da população com os mais elementares cuidados primários de saúde.

E agora, tal foi conseguido!

Honra seja feita pelo mérito e pela obstinada procura do bem público comum.

Contudo, por questões de politicazinha, aparecem estes comentários!

Não é possível compreender que alguém, ainda para mais agora com responsabilidades públicas nacionais, possa ser capaz de por em causa a existência deste serviço – SAP em Figueiró, com o argumento de que foi acção de um outro governo, de outra cor política, alegando também injustiças para outros concelhos.

Tem que se dizer, que sobre a saúde e a necessidade deste serviço no nosso concelho, o Senhor Secretário de Estado aparenta nada saber.

Apesar de ter sido eleito com muitos votos de cidadãos deste concelho, a sua posição é mesmo quase uma afronta – a quem o ajudou a ser eleito e também a todos os outros que não lhe confiaram o seu voto. Além de poder mesmo ser considerado ofensivo para as pessoas que se bateram por alcançar aquele objectivo.

Pois poderá alguém concordar com a ameaça de “(...) redefinir a decisão”, quando durante tanto tempo, a Câmara e outros órgãos autárquicos e todos os seus

membros, empenhadamente lutaram para que este direito tivesse concretização em Figueiró?

Se o Senhor Secretário de Estado quer brilhar, brilhará e ficará bem visto, se mover as suas influencias para que os outros concelhos que ainda não viram realizado este direito das suas populações, adquiram serviços médicos nocturnos ou 24 horas. Ou então, esforce-se por influenciar decisões que venham a colocar no Centro de Saúde de Figueiró, os meios complementares de diagnóstico que tanta falta ainda lhe fazem.

Assim, pela positiva, será recordado e certamente brilhará.

Estou certo que ninguém em Figueiró pode ter outra postura que não esta – criticar essas afirmações, que são infelizes e desconsideram a população, além de serem deselegantes e injustas para a entidade autárquica que os cidadãos do concelho livremente entenderam eleger.

Também pensamos que é tempo de por de lado questões politiqueras e táticas políticas esquisitas, para que os cidadãos do concelho e as suas estruturas sociais e políticas, unam as suas vozes na defesa do interesse do concelho e da sua população.

Estamos certos e temos esperança que Câmara Municipal, acompanhada pelos órgãos autárquicos concelhios, saberá defender bem este direito, legítima e arduamente conquistado.

Aproveitemos a ocasião é para exigir que o Poder Central olhe com mais cuidado as áreas da sua competência, quanto a Figueiró, nomeadamente, as necessárias valências de saúde, que são essenciais e primárias para uma população afastada dos grandes centros, sem grandes recursos e envelhecida.

Filipe Moreira
- Advogado

AOMARCA
ESTAMOS EM:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
Rua Dr. António José de Almeida, 41
Apartado 25, Telf.: 236 553 669 Fax: 236 553 692
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEDRÓGÃO GRANDE
Rua da Nogueira
Telf.: 236 488 815
3270 - 118 PEDRÓGÃO GRANDE

DELEGAÇÃO: LISBOA
Rua Rua Gomes Freire, 191, 2º
Telf.: 213 538 375 Fax: 213 579 817
1169 - 144 LISBOA

AOMARCA

ESCOLAS



NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS
E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA
EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS
PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS
ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER
GRATUITAS PARA AS ESCOLAS.

O ZOO DE LISBOA.

ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINZA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO
DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00):

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

por
Joaquim
Neves
Almeida

OS DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA

Abono de Reabertura das Aulas (Allocation de Rentrée Scolaire - ARS)

Este abono serve para ajudar a assumir o custo da reabertura das aulas para os filhos de 6 a 18 anos.

> Condições de atribuição

Quando se tem um ou mais filhos a encargo com idade entre os 6 e 18 anos, nascidos entre o 16 de Setembro de 1984 e o 31 de Dezembro de 1997 inclusivo.

- Os rendimentos de 2001 não devem exceder o tecto correspondente à situação do beneficiário (os montantes dos tectos são comunicados em Julho de 2002).

A seguir encontrará os tectos de rendimentos que estavam em vigor na reabertura das aulas em 2001.

Nº de filhos a encargo	Tecto
1	15.885,04 • p/ ano
2	19.550,82 • p/ ano
3	23.216,61 • p/ ano
Por cada filho a mais	+ 3.665,79 • p/ ano

> Montante e data de pagamento

O montante do ARS será de 249,07 • por filho na reabertura das aulas de 2002. Este abono é pago pouco antes da reabertura, salvo para os jovens de 16 a 18 anos (ver em Prático).

Na reabertura de 2002 um abono degressivo será atribuído às famílias cujos rendimentos serão ligeiramente superiores ao tecto de recursos.

PRÁTICO

- Se a declaração de rendimentos foi bem preenchida e se se tem direito, a CAF (Caisse d'Allocations Familiales) paga automaticamente o ARS sem outra diligência da parte do interessado.

No entanto, quando já se não é beneficiário da CAF, deve-se contactar a mesma em Maio ou Junho de 2002 para abrir o dossier.

- Para os jovens de 16 a 18 anos (nascidos entre 16 de Setembro de 1984 e 31 de Dezembro de 1986 inclusivo) o ARS é pago sobre justificativo de escolaridade ou de aprendizagem; deve-se para esse efeito devolver à CAF do domicílio a declaração de situação de um filho de 20 anos que a mesma envia no momento da reabertura das aulas.

- O ARS é acumulável com todas as outras prestações.

DIVULGAÇÃO

O dia 20 de Maio de 2002, irá ficar para sempre gravado e lembrado nas nossas lembranças e memórias como a data em que foi finalmente (re) proclamada agora solene e pacificamente a independência de Timor-Leste, recuperando a outrora declaração de independência de Novembro de 1975.

Com efeito, só a fortuna, o fado e o destino pode explicar como um pequeno Povo, anexado e ocupado por uma grande potência como a Indonésia, perante a passividade e indiferença da Comunidade Internacional poderia alguma vez sonhar, imaginar ou até pensar que um dia iria ser livre, independente por muito preceverante, corajosa e bravia que fosse a sua luta.

Foi, aliás, a junção destes três factores e condicionamentos, a Preseverança, a Coragem e a Bravura do Povo Timorense, possuidor de uma inquebrantável fé, de um heroísmo e amor à pátria impar e inigualável que permitiram que este sonho, utopia e ilusão se tornasse para sempre uma certeza, isto apesar de a independência ter custado centenas de milhares de vidas, primeiramente na invasão com a consequente ocupação indonésia, segundo durante a resistência do Povo Timorense e por último no massacre após o referendo da independência.

Todavia, toda esta amargura, sofrimento e angústia poderia ter sido inútil, desnecessário caso não tivesse existido uma multiplicidade de factores e circunstâncias que induziram diversas e variadas personalidades como António Guterres, Jorge Sampaio, Bill Clinton, Kofi Annan e o Presidente Habibe da Indonésia a empenharem-se conjuntamente na causa Timorense, assumindo decisões e desencadeando processos.

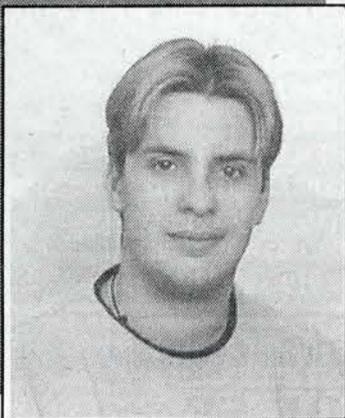
A Independência de Timor ensinou aos Indonésios que a sua política de anexação e de integração, apesar do seu avultado investimento em infra-estruturas e outras áreas durante a ocupação, nada consegue contra a valente, sólida personalidade e identidade histórica, cultural e religiosa do Povo Maubere.

Outro factor contributivo para a Independência de Timor-Leste foi a questão da luta pela defesa dos Direitos Humanos. Foi indubitavelmente por culpa deles que se manteve na agenda internacional o caso Timorense, mesmo quando as probabilidades de independência eram uma mera ilusão.

Também foi em nome dos Direitos Humanos que muitas e variadíssimas Organizações não go-

TIMOR INDEPENDENTE

DIOGO COELHO*



vernamentais se uniram em prol de Timor-Leste e auxiliaram, ajudaram a comover a opinião pública internacional, principalmente na Europa e na Austrália.

Mesmo na Indonésia grupos de defesa dos Direitos Humanos puderam ligar a solidariedade com Timor com a própria luta pela democratização do seu país.

De certo modo, sem as sucessivas violações dos Direitos Humanos em Timor-Leste, sendo o mais fatídico, trágico e horrendo o massacre do cemitério de Santa Cruz, ocorrido em 1991, e sem a nova consciência dos Direitos Humanos, talvez ainda não estivéssemos a festejar o nascimento do mais recente País do século XXI.

Por tudo isto, quem sai bastante bem e de consciência tranquila de todo este processo Timorense são as Nações Unidas e a Comunidade Internacional, porque souberam de sobremaneira usar a oportunidade e chance da abertura Indonésia para o referendo, em 1999, assumindo a responsabilidade pela sua realização e execução tendo á

posteriori aceitado a intervenção no terreno, primeiramente em operações de manutenção de paz, depois como entidade administradora do território, num papel nunca antes efectuado pela Organização.

Por outro lado, Portugal também sai bem em todo este processo, visto que as suas responsabilidades na tragédia de Timor cessam e terminam aqui, tendo como passado uma colonização infeliz, uma má descolonização e por fim uma retirada precipitada do território — que depois abriu mão á ocupação indonésia.

Além disto, Portugal teve um papel fulcral e importantíssimo nesta independência, pois fez de Timor um desígnio, um assunto, uma luta nacional e uma prioridade diplomática internacional, mobilizando-se como em poucos momentos da nossa longa história para punir a devastação indonésia a seguir ao referendo que determinou a independência.

A comovente e emocional alusão de Xanana Gusmão, Presidente da República de Timor-Leste, ao contributo português e simultaneamente da Comunidade Lusófona para a causa timorense não poderia ter sido mais correcta e ao mesmo tempo reconfortante, honrosa e eloquente.

Como foi salientado pelo Secretário-Geral da ONU, a independência é apenas o começo de uma caminhada. Por isso é necessário transformar a independência jurídica internacional, numa independência que sirva todos os campos de qualquer sociedade, quer seja no campo religioso, no cultural, no político e no económico.

Pese embora, a independência traga consigo a liberdade de um povo, de uma nação temos de ter consciência que os próximos tempos em Timor não serão nada fáceis pois existem graves, enormes carências e faltas de infra-estruturas, de escolas, de hospitais, de emprego, de estradas, etc.

Por este motivo, penso que a Comunidade Internacional que tanto ajudou e auxiliou a conquista da independência não pode e não deve neste momento largar os Timorenses, deixá-los repentinamente entregues a si mesmos. É certo que agora Timor é um País Independente e por isso é a vez dos seus governantes assumirem os destinos da nação. Mas nas actuais condições em que iniciam esta nova vida como País livre só a ajuda e o amparo da Comunidade Internacional pode garantir condições mínimas de segurança e de equilíbrio. A presença de uma missão das Nações Unidas no território parece-me a mim uma óptima solução.

Por sua vez, após o muito que foi feito, Portugal não pode falhar neste momento o seu compromisso e acordo com o último e mais distante, remoto e afastado território do velho império que a história nos confiou e que por fim encontrou o seu fado de nação independente. Indo este novo País pertencer á CPLP (comunidade de povos de língua portuguesa), o mínimo que se pode aguardar e contar é que Portugal e os outros países lusófonos, em particular os mais ricos como por exemplo o Brasil, não deixem de prestar a Timor-Leste, País mais recente do clube lusófono, o auxílio, a cooperação de que ele tão veemente precisa, carece e padece, de modo a prosseguir a sua evolução, o seu desenvolvimento e crescimento.

Falar de Timor-Leste é falar (entre outros) de UM GRANDE HOMEM que foi no passado um Defensor da sua Terra e Hoje continua a sê-lo das suas Gentes. Falo do Presidente Xanana Gusmão que sabe considerar que o exílio a que foi votado o ex-Governador Abílio Osório Soares — por si só já é castigo suficiente, por isso pediu (ao contrário de outros) por carta —, clemência ao Tribunal que o julga.

Muito embora Timor-Leste seja o País mais novo do Mundo, quase três meses depois da Independência, já é altura do Departamento de Estado dos EUA o deixar de apresentar como «território» integrado da Indonésia, apesar de já terem um embaixador em Dili e em Outubro de 1999 - recordarem que a assembleia municipal da Indonésia o deixou de contar como seu território.

Parabéns ao POVO de TIMOR-LESTE por ter sempre acreditado que um dia o seu futuro iria ser diferente.

*Estudante de Direito

OPINIÃO

OPINIÃO

Li, pela primeira vez, há muitos anos a obra: "O Homem Desconhecido". O autor Alexis Carrel. A obra é, agora, reeditada pelas Publicações Europa-América.

Alexis Carrel, pensador e escritor, deixa-nos, nesta sua obra, o retrato desses seus talentos, se é que assim me posso expressar.

Aliás, Alexis Carrel foi mais do que pensador e escritor. Ele foi, um cirurgião de invulgar habilidade e investigador científico.

Lembro-me de o Prof. Christian Bernard ter escrito que sem as investigações de Alexis Carrel nunca poderia ter feixo, em 1967, o primeiro transplante cardíaco de homem a homem.

Muitos dos problemas que preocupam hoje as sociedades ditas evoluídas foram previstas pelo Dr. Alexis Carrel. Aliás, fraco profeta tinha sido Alexis Carrel se se previsse os acontecimentos a uma distância

O HOMEM ESSE DESCONHECIDO

DR. OSVALDO PACHECO



de três quartos de século.

A leitura de: *O Homem Esse Desconhe-*

cido é agradável.

Exige-se que o leitor tenha conhecimentos de Biologia, a ciência dos seres vivos.

Cada frase de Alexis Carrel contém muita sabedoria, onde o autor revela um notável espírito de síntese.

Esta obra apesar da sua idade ainda não perdeu actualidade.

O Homem ainda continua a ser *Esse Desconhecido*.

Joan Rostand, notável biólogo e escritor francês, escreveu, no seu livro: O Homem, que raro era o biólogo que não tinha a pretensão de escrever um livro sobre o tema.

O certo é que o Homem continua a ser *esse desconhecido*.

Um conhecido filósofo contemporâneo (ainda que falecido em 1976) chamado Martin Heidegger escreveu: "Época alguma acumulou sobre o homem tantos e tão diversos conhecimentos como a nossa... mas também época alguma soube menos sobre o que seja o homem.

Em época alguma o homem se tornou tão misterioso como na nossa".

Vale a pena, realmente, conhecer esta obra do Dr. Alexis Carrel.

O Homem Esse Desconhecido é a obra de um pensador que usou o seu talento de escritor para nos comunicar muita (e boa) sabedoria.

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO

LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA

CLASSIFICADOS

publicidade **anuncie já!**



236 553 669



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289825239 Tlm.: 919230092

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
até 60 dias da data de chegada -
Desconto Especial

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO c/rés-do-chão,
sita na Barraca da Boavista, Vila Facaia (Perto Nó IC8)
Contactos: 91438 2800

VENDE-SE

em conjunto ou separado 40 propriedades.
- Pinhal, Eucaliptal e terras de sementeira -
no lugar do Bairrão
Contacto: 249 346 552

VENDE-SE

em Azeitão - Figueiró dos Vinhos
CASA EM PEDRA c/2 QUARTOS, CASA DE
BANHO, COZINHA COM SALÃO GRANDE C/
LAREIRA, CORREDOR C/2 ENTRADAS,
LOGRADOURO EM VOLTA DA CASA
Contactos: 968 028 856

VENDO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Prédio em construção

Licença válida.
Vendo barato
Informa: 917 531 357

TERRENO - FIGUEIRA DA FOZ

c/ 500 m2 - pronto ao projecto p/ vivenda
Barato
Informa: 917 531 357

VENDE-SE em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL
e recheada
Rês do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho
1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m2 (com recheio)
1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO
1 GARAGEM c/ 300 m2 c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA
TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)
Nota: Perto da Barragem da Bouçã
Contactar: 919 351 739

Em Milhariça de Cima

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO
c/Quintal, Água própria, com cerca de 3.600m2.
Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

Em Mosteiro - Pedrógão Grande
Casa c/ 4 assoalhadas, lojas, arrumos, forno
e poço c/ 5.000m2 de terreno, árvores de
fruto, água de pé, acesso à Ribeira
Contacto: 239 723 796 Telm.: 966 625 684

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha. 3
Salas, 2 WC, Hall, Despensa, 2 Varan-
das, Terreno c/ 500m2 e de Gaveto.
Aceito troca c/ andar usado, lotes
terreno ou casas antigas.
Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

em conjunto ou separado
CASAS DE HABITAÇÃO c/ R/CHÃO, 1º ANDAR E
SÓTÃO com área de 4.0002
Em RIBEIRA DE S. PEDRO
Contactos: 968 028 856

MÁQUINAS

FIGUEIRA DA FOZ

vendo máquina de rebocar, grua auto
montante e outros.
bom estado e barato
Informa: 917 531 357

REPARAÇÕES

Não abandone a sua casa, restaure-a, somos
muito entendidos, damos orçamentos grátis
Informa: 917 531 357

a expressão da
nossa terra

AOMARCA

AOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira
Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo,
Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas -
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves -
Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr.
Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano
Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David -
Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa
Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M.º Grande -
Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central -
Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande:
Isabel Simões Graça, Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila:
Papellaria Bruno, Papellaria Jardim e Eduardo Paquete;
Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e
Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro,
Zilda Candéias, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis,
Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura
Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha
Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos
Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/
3547801 - Fax 213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria
Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO
E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura
(Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e
Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de
Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera;
Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do
Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta
de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró
dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande);
Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande);
Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte
das Bicas (Coentral); Centífape - Centro Formação do Zêzere
(CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de
Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de
Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão
Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

P.º José C. Saraiva em honra à Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 106500

0,50 Euros

IVA incluído

Membros da

and

TWOCOMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

O relatório do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), de 2002, classifica o nosso país em último lugar entre os QUINZE parceiros europeus, atrás da Grécia, país mediterrânico que, anteriormente, servia de bitola de avaliação na aferição do desenvolvimento humano dos vários Estados Comunitários nossos parceiros. Significa isto que a qualidade de vida dos portugueses situa-se na cauda da Europa, e que o seu rendimento *per capita* em termos de bem-estar, esperança média de vida e alfabetização bateu no fundo da escala, sugerindo uma análise profunda aos governantes, agentes económicos e sociais, e organizações cívicas, sem esquecer a Comunicação Social, dos mais modestos jornais e rádios locais aos *média* pelo papel informativo e pedagógico que lhes cabe.

Por difícil que seja, tem de haver coragem para desmistificar o erro e louvar as medidas e acções positivas tendentes à inversão da situação revelada no relatório do PNUD. Não é crime ser-se pobre, o que é importante é criar as sinergias necessárias para contornar as dificuldades, por maiores que elas se apresentem.

Que valor terão, face aos parâmetros enumerados, ambientes protegidos contra a erosão da natureza, os maus tratos humanos e a conservação das espécies autóctones, a que pomposamente se convencionou chamar "impacte ambiental", se as acessibilidades forem más, a água insuficiente e de má qualidade, e não houver condições para a fixação de populações isoladas, servidas por cuidados de saúde deficientes, e privadas de direitos de cidadania que outras já usufruem, há décadas, cá dentro e lá fora?

Qual a possibilidade de subsistência das espécies indígenas das águas e das matas perante os crimes ecológicos a que, impunemente, todos os dias assistimos, cujo exemplo mais flagrante, nesta época do ano, são os incêndios que, por uma espécie de magia, deflagram, em condições que nem o tempo quente, nem a escassez de humidade, podem justificar, e que ninguém pode, ou não quer, contrariar de forma convincente e eficaz, semeando no inverno para colher no verão?

Os governos, todos os governos, gostam mais das brisas do Terreiro do Paço do que dos trilhos esburacados, ladeados em erva, silvas e arbustos do país interior; logo, ignorando uma realidade que só assume tarde e a más-horas, às vezes, de maneira farisaica

O PENEIREIRO DAS TORRES

A. LOPES



e paternalista. Não é nada! Actue-se atempadamente, alterem-se arcaicas leis vigentes, e tudo será diferente. Transmitam-se às Autarquias os recursos necessários, pedindo-se-lhes depois contas, e o balanço será positivo. Apagar "fogos" só no estio, e relativamente aos que de todo não foi possível evitar através de medidas preventivas.

O desenvolvimento económico será um mito, se não alicerçado em incentivos convincentes, e servido por vias rápidas de comunicação entre o litoral e o interior.

E aqui as auto-estradas desempenham um papel fundamental, constituindo a mola real de um desenvolvimento sustentado, assegurando às populações as condições ideais de acesso aos hospitais, aos grandes centros comerciais e industriais, às áreas de recreio e lazer.

Por isso, é desejável e necessária a sua multiplicação em condições compatíveis com a economia dos utentes, sendo certo que muitos concidadãos as utilizam diariamente na deslocação para o emprego ou para os negócios.

Foi, portanto, com desgosto e revolta que vimos um ministro vir a terreiro anunciar o propósito do seu governo de dar o estatuto de auto-estrada a diversos Itinerários Principais, até agora sem portagem, afirmando,

impudicamente, que o Estado não tem dinheiro para sustentar "de borla" essas vias, devendo ser os cidadãos a pagar os respectivos custos de exploração. Brada aos céus! Então, e os impostos que pagamos? Quem os arrecada, e para quê? Não estará o Sr. Ministro a querer "demitir-se" das suas responsabilidades?

Há meses atrás, um Secretário de Estado, que já deveria ter sido considerado *persona non grata* para Figueiró, pela sua atitude em relação ao SAP, bradava por terras do oeste contra as portagens dos socialistas, com as quais agora deve estar "de acordo" por razões político-partidárias, como convém.

Mas não são as auto-estradas do oeste a razão deste apontamento. Optámos pela A2, mais conhecida por auto-estrada do sul, que, a partir de fins de Julho, ligará, em contínuo, o Minho ao Algarve, em pouco mais de cinco horas, após a abertura do troço Castro Verde - Almodôvar - S. Bartolomeu de Messines, encaixando na Via do Infante uma das escolhidas para "portagem".

Doravante, haverá maior rapidez nas deslocações, mais comodidade para os utentes, e ficarão criadas novas condições para o desenvolvimento do sul do País. Está alcançado um objectivo do anterior Governo que o actual assumiu, como lhe competia, ultrapassados que foram alguns acidentes de percurso.

Fazem-se festas, deitam-se foguetes e comem-se leitões por tudo e por nada. Seria, portanto, lógico e pertinente assinalar a abertura do último troço da A2 com pompa e circunstância. Porém, tal não aconteceu, infelizmente, por motivos humanitários e solidariedade para com os familiares das vítimas do último acidente mortal registado

nas obras de acabamento da nova auto-estrada, precisamente na véspera da sua inauguração.

Coube, entretanto, à RDP (Rádio Pública) preencher o noticiário da manhã do dia 25 de Julho com reportagens asseguradas por profissionais pagos pelo erário público, isto é, pelos impostos dos cidadãos que não cometem o pecado da evasão fiscal.

O núcleo do noticiário centrou-se por alturas da simpática vila alentejana de Castro Verde. Foi com alguma curiosidade e expectativa que nos dispusemos a ouvir um rol de dados sobre a nova auto-estrada entrada em serviço, sobre os seus antecedentes, os lanços mais perigosos, os custos envolvidos, o encurtamento de distâncias que proporciona, etc., etc.

Pois nada disto aconteceu! Num espaço "informativo" de 20 minutos, consumiram-se quinze a entrevistar ambientalistas acerca do simpático *peneireiro das torres*, uma ave de rapina migratória que por ali nidifica, para depois partir com a prole rumo à África, livrando-se do rigor do nosso inverno.

Paralelamente à defesa desta espécie de arribação, zurziram-se os responsáveis e mentores da obra, à revelia, como convinha, pela escolha errada do troço e ausência de trabalhos complementares, visando a protecção dos peneireiros de asa azul, em operações de caça aos insectos concentrados na auto-estrada e potenciais vítimas de atropelamento; dos seus lares sitos em montes abandonados, etc.

Estamos perante um caso típico de desinformação, pelo realce que se dá ao acessório em prejuízo do essencial, neste caso um noticiário objectivo, traduzindo a actualidade nacional e estrangeira, em lugar da crónica dolente e arrastada da vida dos peneireiros das torres, cuja defesa ficaria muito bem numa peça específica, transmitida a horas convenientes.

Para contrariar espaços informativos desta qualidade, aceita-se perfeitamente a acutilância, a intransigência e o rigor do ministro Morais Sarmento, empenhado em metamorfosear a comunicação social pública. Há profissionais deste ramo que deviam adoptar como patrono "S. Fernando Pessa", ao invés de navegarem à bolina nos rios secos do Alentejo, a caminho das praias algarvias.

Sempre foi assim: quem semeia ventos, colhe tempestades!

OPINIÃO



CENTRO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OFERTAS DE EMPREGO

Nº OFERTA	ACTIVIDADE	LOCALIDADE
587.172.942	Empregado de Mesa	Fig. dos Vinhos
587.175.342	Servente Florestal	Alvaiázere
587.163.292	Motorista de Veículos Pesados e Mercadorias c/Articulados	Ansião
587.173.864	Moto-serrista	Maças D. Maria
587.168.028	Ajudante de Cozinha	Cabaços
587.147.205	Serralheiro Cívil	Ansião
587.175.349	Ajudante de Cozinha	Ansião
587.170.136	Costureira de Trabalho em Série	
587.175.142	Empregado de Balcão	Alvaiázere

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas quarenta e seis a folhas quarenta e sete do livro de notas para escrituras diversas Quarenta - D.

ANTÓNIO DE JESUS SIMÕES e mulher CONCEIÇÃO ANTUNES LOPES, casados, sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Lavandeira e ela da freguesia de Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM: Terreno de pinhal e eucaliptal, sito em COLMEAL DE CIMA, com a área de três mil cento e trinta e um metros quadrados, que confronta de norte com Leonel de Jesus Simões, nascente com Júlio da Simões, nascente com Júlio da Silva Carvalho, sul com Manuel Conceição Simões e outros e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 22.080, com o valor patrimonial de 20,20 Euros ao qual atribuem o valor de mil e quinhentos euros.

DOIS: Terra de cultura com videiras em cordão, oliveiras, um citrino e hortícolas, sita em COLMEAL DE CIMA, com a área de setecentos e noventa e seis metros quadrados, que, confronta de norte com José Joaquim Fragata, nascente com Conceição Antunes Lopes e outros, sul e poente com estrada, inscrita na matriz sob o artigo 22.081, com o valor patrimonial de 29,20 Euros, ao qual atribuem o valor de quinhentos Euros.

Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios vieram à posse deles, justificantes, por doação verbal que no ano de mil novecentos e setenta e quatro, lhes foi feita pelos pais do justificante marido José Simões e mulher Conceição de Jesus, residentes que foram no dito lugar do Lavandeira e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cortando e plantando árvores, extraindo a resina do pinhal, cultivando o terreno de cultura, colhendo os seus frutos, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS dezasseis de Agosto de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" nº 197 de 22/08/2002

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e um a folhas quarenta e dois, do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta-D.

ALBERTINO DA PIEDADE SILVA e mulher LUCILIA DOS SANTOS SIMÕES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar do Abruñeira declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de centeio com, oliveiras com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados dita em QUINTAIS, que parte de norte com Albertino da Piedade Silva, nascente com Joaquim M. Silva e outros, sul com estrada e Fernando Estevão da Silva e outros e poente com José Domingos, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 15.176 com o valor patrimonial e atribuído de 2,27 euros e omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e sessenta e cinco a Alberto Mendes e mulher Maria da Graça residentes no dito lugar de Abruñeira.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, colhendo a azeitona, extraindo do prédio todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos catorze de Agosto de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" nº 197 de 22/08/2002



CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abílio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

última página

2002 Agosto 22

A COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

PORTE PAGO

Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



OS BURROS E OS ABRANHOS

O meu compadre Jeremias, sábio intérprete dos acontecimentos da terra, a quem, bastas vezes, recorro, ao ouvir alguém estranhar não haver burros nas aldeias, informava que "não senhor, foram todos p'ra cidade".

E, douto como é, explicava "que se não fossem "burros" deixavam-se ficar por aí, onde a qualidade de vida é melhor do que andar na cidade, sabe Deus com que carga às costas".

Acrescentava, depois, que "ainda quando vão p'ra cidade para alombar, vá que não vá, ao menos não fazem mal aos que lá estão". E concluía "o pior é quando se metem na política e vão para o poleiro".

Com efeito, digo eu, agora: é uma pena que uns tantos não se deixassem ficar asnos nas suas terras porque os conterrâneos, ou não davam por eles, ou, por bairrismo, calavam-se!

É que asno a ocupar lugares para cima das orelhas, dá asneira grossa de que todos sofrem as consequências e toda a gente nota.

Já Sócrates dizia e se não dizia, creio que deve ter pensado que a asneira política nacional é de muito mais graves repercussões na vida dos cidadãos do que a burricada ou burrice salaia, aldeã ou provinciana, porque toma proporções desmesuradas!

É evidente que o "burro" porque o é, desconhece o Princípio de Peter ou seja, a inconsciência de se ocupar um lugar acima da sua própria competência.

É por estas e por outras que os doutos Economistas reconhecem que Portugal é uma República das Bananas, com o problema de não ter bananas suficientes e ter que as importar, para comer.

E é por estas e por outras que Eça de Queiroz escreveu o "Conde de Abranhos" e com uma pequena citação, termino:

"Uma ocasião, na Câmara, ele falava de Moçambique como se considerasse essa nossa possessão na costa ocidental de África"

Como fosse observado e corrigido por alguns Deputados, o Conde de Abranhos, então Ministro da Marinha, replicou:

"Que fique na costa ocidental ou na costa oriental, nada tira a que seja verdadeira a doutrina que estabeleço. Os regulamentos não mudam com as latitudes!"

E Eça sentenciava sabiamente que essa réplica provava que o Conde de Abranhos se ocupava das ideias gerais, dignas do seu grande espírito, não se demorando na verificação microscópica de detalhes práticos que preocupam os espíritos subalternos".

Hoje os Abranhos são muitos e mais sapientes; dantes falavam sobre Ultramar, hoje já falam sobre a política de Saúde Regional.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS/NAMPULA

Hoje, 22 de Agosto é Dia da Geminação

Tem hoje lugar a cerimónia de geminação entre Figueiró dos Vinhos - Vila Florida e Nampula-a Linda.

A Autarquia figueiroense está representada ao mais alto nível nesta cerimónia, através do Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata e do Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Jorge Pereira.

O jornal "A Comarca" também está presente neste evento, representado pelo director, Henrique Pires Teixeira.

Na próxima edição dare-



Régulo de Corrane e o Major Neutel de Abreu (na foto) celebraram um pacto de sangue na pacificação do Liupo

mos informação pormenorizada do evento. No entanto, coincidindo a data de saída do nosso jornal

com a da geminação achámos oportuno assinalar o facto.

C.S.

"Renda de Frioleiras" e "As cores do meu ser" de 24 de Agosto a 15 de Setembro no Clube Figueiroense

Sábado, dia 24 de Agosto, pelas 18 horas, terá lugar a inauguração de duas Exposições na Sala Pimenta Nunes na Casa da Cultura-Clube Figueiroense.

Maria Amélia Santos irá ter patente uma exposição de trabalhos em renda de frioleiras, procurando dar a conhecer uma prática ancestral na nossa região.

Celeste Paiva irá expor os seus quadros, partilhando a sua pintura numa exposição que intitulou "As cores do meu ser".

FUTSAL EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escorpião Bar venceu Torneio do Pedroguense



"Escorpião Bar"



"Notícias do Pinhal"

A equipa do Escorpião Bar foi a grande vencedora do Torneio de Futsal do Pedroguense, edição de 2002, ao derrotar na final os nossos colegas do "Notícias do Pinhal" por 5-4, em desafio - como o resultado sugere - muito disputado.

Foi uma final de nervos, num jogo muito equilibrado de resultado imprevisível até ao último apito do árbitro.

Embora sendo uma equipa muito jo-

vem, os jogadores do Escorpião revelaram uma grande maturidade, não sendo estranho o facto de todos os jogadores militarem nos seniores do Pedroguense embora, alguns, ainda com idade júnior.

Pena que a assistência até nos últimos jogos, já a eliminar, equilibrados e com muita emoção, tenha primado pela ausência.

Em terceiro lugar classificou-se a equipa do "Steel & Irons", da Sertã, que no

jogo que antecedeu a grande final derrotou a equipa da "Auto Lubrigraca" (quarta classificada) por 7-4.

Rui Palheira, do Escorpião Bar, foi o Melhor Marcador, ficando Carlos Santos do "Steel & Irons" em segundo.

Almeida, também do Escorpião Bar foi o Guarda Redes Menos Batido.

A equipa do S. Rafael arrecadou o sempre reconfortante Troféu Disciplina.



restaurante

PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

PANORAMA... SEMPRE!

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.